

Revista

APRENDIZ

Ano 8 Número 8 Novembro/2022

ISSN 2526-8317



FÓRUM GAÚCHO DE
Aprendizagem Profissional

Publicação do



JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS)



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E
PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE TRABALHADOR (RS)



**Trabalho infantil, proteção
social e aprendizagem
profissional**

Eterno Aprendiz

Atualidades e avanços

Experiências

Pedagógicas,
Empresariais e Projetos



Ano 8 - Nº 8 – Novembro de 2022

A Revista Aprendiz é um dos veículos oficiais de comunicação da Aprendizagem Profissional no Rio Grande do Sul, representada pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional – FOGAP, vinculado ao Ministério do Trabalho e Previdência.

Tiragem de 1.000 exemplares.

Periodicidade anual.

ISSN 2526-8317

Superintendência Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência

Getúlio de Figueiredo Silva Júnior

Coordenação da Fiscalização do Trabalho Infantil no Rio Grande do Sul

AFT Denise Natalina Brambilla González

FOGAP

Coordenação

AFT Denise Natalina Brambilla González

Secretaria

João da Luz

Comissão de Comunicação

João da Luz

Geraldo Antônio Both

Denise Natalina Brambilla González

Maria Dorilda S Vivian Xavier

Simone Ledesma de Quadros

Vanessa Andréia Schneider

Vania Marta Espeiorin

Tatiana Carina Bornia Musskopf

Lucas Guarnieri

Juliana Magalhães Wotzasek

Juliana Rocha Gastring

Rosa Ana Bisinella

Maria Augusta Kämpf Magadan

Matheus Hugo Levandowski

Conselho Editorial

João da Luz

Maria Dorilda S Vivian Xavier

Simone Ledesma de Quadros

Vania Marta Espeiorin Tatiana

Carina Bornia Musskopf

Lucas Guarnieri

Juliana Magalhães Wotzasek

Juliana Rocha Gastring

Rosa Ana Bisinella

Matheus Hugo Levandowski

Jornalistas Responsáveis

Lucas Guarnieri

Rosa Ana Bisinella

Vania Marta Espeiorin

Projeto gráfico e editoração

SENAC-RS

Impressão

ImprimeArt - Soluções Criativas!

Publicação da

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO DO RS

Av. Mauá, 1013- a andar sala 407- Centro Histórico

CEP 90010-110 - Porto Alegre- RS

Contato FOGAP

contatofogap@gmail.com

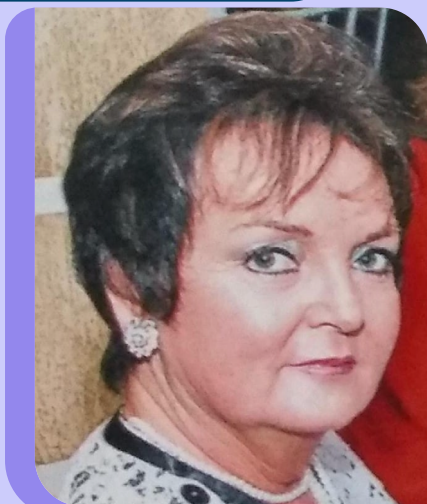
www.forumgauchoap.com.br

Instagram: FOGAP

Os artigos são de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Editorial	04
Em Foco	05
Entrevistas	08
Espaço das Entidades	12
História e Atualidade	23
Artigos	27
Experiências Pedagógicas	45
Experiências de Projetos	51
Experiências Empresariais	58
Eterno Aprendiz	61

Editorial



DENISE BRAMBILLA GONZÁLEZ

Prezados (as):

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim. O que ela quer da gente é coragem” (Guimarães Rosa).

O ano de 2022 foi marcado pelas grandes manifestações de coragem, de todas as idades, de todas as profissões, de todas as instituições que se posicionaram e, fortemente marcado pelas atitudes coerentes da juventude que compõem o mundo extraordinário da Aprendizagem Profissional.

No correr da vida fica altamente difícil pararmos e ter uma análise minuciosa de tudo aquilo que deixamos de fazer ou mesmo o que realizamos de maneira atabalhoada, sem filtros e sem muita capacitação. Pois a vida tem seu momento e não espera e não oferece outra oportunidade igual sem pagarmos o preço, em muitos casos, com o embrulho de tudo o que acontece.

Em nossas lutas diárias ficou bem delineado e com muita força onde queremos chegar.

Nossos olhos estão voltados para a educação profissional e tradicional, tão necessárias quanto um estopim inicial para uma carreira exitosa e na profissão de todos os adolescentes e jovens, mas principalmente um olhar para o adolescente e jovem que não enxerga outras possibilidades a não ser evadir da escola e ir em busca de um trabalho, muitas e muitas vezes precário, penoso e indecente. Precisamos sim, ter a coragem de estar a postos como soldados treinados para combater as mazelas e interesses não tão próprios assim, para construir uma vida digna e oportunidades que possam ser concedidas a TODOS adolescentes e jovens do País. Desta forma definimos a meta estabelecida e lutamos para o bem comum dos jovens que estarão compondo uma sociedade bem melhor daquela que aí está.

Então senhores (as), na leitura destas páginas, encontrarão criatividade e encantamento que se alimentam de sonhos sendo realizados, cada um no seu tempo e que aflora novos sonhos a serem concretizados. E sabemos que sonhos e criatividade não excluem ninguém. Esta criatividade que humaniza, expulsa o egoísmo para multiplicar o pão em cada mesa; para abrir portas; para perceber adolescentes e jovens felizes e com esperança, distante da solidão e com espiritualidade. Portanto, as soluções para as mazelas sociais estão fundamentadas na coragem de ser criativos.

É importante termos espaços dos momentos históricos compilados e retratados aqui repartindo o que as Entidades Qualificadoras lutam para atingir seus objetivos, o que as Instituições conseguem avançar nesses movimentos e o que o próprio jovem diz na Seção do Eterno Aprendiz...

Apelo para quem nos lê, não deixar que o encantamento e a luta da Aprendizagem Profissional sejam extintas. É evidente que temos ainda um longo caminho a ser percorrido para que tenhamos dignidade coletiva e completa.

Convido a todos para continuarmos corajosamente semeando oportunidades e sendo criativos, para que cada vez mais se solidifique nossos sonhos “mais lindos” com a juventude brasileira.

Em foco

Trabalho Infantil, Proteção Social e Aprendizagem Profissional

Geraldo Antonio Both

*A 8ª edição da Revista Aprendiz
Com uma missão especial
Com destaque ao tema.
Trabalho Infantil, Proteção Social
e Aprendizagem Profissional.*

*A luta contra o Trabalho Infantil
Deve ser sempre prioridade
Porque o lugar de criança é na
Infância.
Com formação e dignidade.*

*É preciso incluir com projetos
Com destaque a Proteção Social
Abrindo caminhos para a
formação.
Através da Aprendizagem
Profissional.*

*A revista com os seus artigos
Das entidades formadoras e
convidados.
Resgata o grande trabalho
Que no Rio Grande do Sul está
sendo realizado.*

*Na edição da 8ª Revista Aprendiz
Uma equipe de muita qualidade
Na representação do Fepeti e do
Fogap.
Que trabalharam com muita
seriedade.*

*Que essa luta seja a bandeira
De permanente inclusão
Onde as crianças tenham infância.
E também educação.*

LEGISLAÇÃO **Juventude se mobiliza pela garantia de vagas do Jovem Aprendiz**

*Em Brasília, em Caxias do Sul e
na Capital gaúcha, aconteceram
reuniões e audiências para
tratar sobre a Medida Provisória
(MP) 1116/2022, editada pelo
governo federal e que, entre
outros pontos, evita a abertura
de mais vagas a programas de
aprendizagem no país*

Estudantes e profissionais de entidades formadoras da Aprendizagem Profissional reforçaram, ao longo do primeiro semestre de 2022, a mobilização para não aprovar no Congresso Nacional uma medida provisória (MP) 1116/2022, assinada pelo governo federal e que tenta flexibilizar a obrigatoriedade do empresariado em relação à geração de vagas a jovens aprendizes.



No dia 6 de julho, ocorreu audiência pública da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. Crédito da Foto: Guerreiro/Agência ALRS

Em Brasília, em Caxias do Sul e na Capital gaúcha, aconteceram reuniões e audiências para tratar do assunto. Essa MP institui o Programa Emprega + Mulheres e Jovens e altera a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Consolidação das Leis do Trabalho, alterando itens do Jovem Aprendiz.

No dia 6 de junho, ocorreu audiência pública do Fórum Gaúcho de Aprendizagem, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, coordenada pelo deputado Valdeci Oliveira, presidente da Assembleia Gaúcha.



Em Caxias do Sul, no dia 27 de junho, a Câmara de Vereadores promoveu uma reunião pública pela Comissão de Educação. Crédito da Foto: Gabriel Lain/Câmara Caxias

Em Brasília, em 22 de junho, houve uma audiência pública da Comissão de Trabalho, Serviços e Administração Pública da Câmara dos Deputados, proposta pelo deputado Bohn Gass. Já em Caxias do Sul, no dia 27 de junho, a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul fez uma reunião pública pela Comissão de Educação, a pedido da então vereadora Rose Frigeri, que coordenou os trabalhos.

No mês seguinte, em 6 de julho, as discussões relacionadas à

medida ocorreram em uma audiência pública da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. A audiência ocorreu por solicitação da deputada Sofia Cavedon. Nessa oportunidade, foi lido o Manifesto pelos Jovens Aprendizes.

ENVOLVIMENTO

Fórum de Aprendizagem é destaque no Solo de Inovação da Festa da Uva

Evento ocorreu em Caxias do Sul, no período de 18 fevereiro a 6 de março de 2022

O Fórum de Aprendizagem Profissional da Serra Gaúcha e a Superintendência Regional do Trabalho estiveram presentes na Festa Nacional da Uva 2022, em Caxias do Sul. No período do evento, de 18 de fevereiro a 6 de março, jovens aprendizes de 16 instituições formadoras e empresas empregadoras que constituem o Fórum, receberam visitantes e demonstraram a relevância das ações desenvolvidas na região para a inserção qualificada no mercado de trabalho.

O estande da aprendizagem ficou localizado junto ao espaço Solo de Inovação, no Centro de Eventos do Parque da Festa da Uva. Uma das anfitriãs do espaço foi a coordenadora de Aprendizagem Profissional no Rio Grande do Sul e auditora-fiscal do Trabalho, Denise Brambilla Gonzalez.



Visita do então ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, e do prefeito de Caxias do Sul, Adiló Didomenico, ao estande da Aprendizagem Profissional

Passaram pelo local diversas autoridades, como:

- o então ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni;
- o senador Lasier Martins;
- o deputado federal Marcel Van Hattem;
- deputado estadual Pepe Vargas;
- deputado estadual, Edegar Preto;
- o prefeito Municipal de Caxias do Sul, Adiló Didomenico;
- a vice-prefeita de Caxias do Sul, Paula Ioris;
- a vice-prefeita de Cotiporã, Lenita Tomazi;
- a presidente da Câmara de Veradores de Caxias do Sul, Denise Pessoa;
- a vereadora de Caxias do Sul, Roselaine Frigeri;
- o vereador de Caxias do Sul, Lucas Caregnato;
- o coronel Júlio César Dutra de Oliveira, do Estado Maior da 6ª Divisão de Exército de Porto Alegre;
- a juíza do Trabalho, Dra. Carolina Gralha;
- o secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Caxias do Sul, Rudimar Menegotto;
- o então reitor da UCS, Evaldo

Antônio Kuiava;



Rainha e princesas da Festa da Uva 2022 foram recebidas no estande pela coordenadora de Aprendizagem Profissional no Rio Grande do Sul e auditora-fiscal do Trabalho, Denise Brambilla Gonzalez

A cada dia do evento, uma entidade formadora ou empresa empregadora, integrantes do Fórum de Aprendizagem Profissional da Serra Gaúcha, foi responsável pela representação da aprendizagem profissional no estande.

Confira as entidades e empresas que receberam e apresentaram ações desenvolvidas na região a turistas, comunidade e autoridades que estiveram na Festa da Uva 2022:

- Agrale S.A
- Centro Cultural Espírita Jardelino Ramos
- Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (EFASERRA)
- Centro de Formação Profissional SENAI Nilo Peçanha
- Ensino Social Profissionalizante (ESPRO)
- Centro Profissional para a

Cidadania (Associação Irmãs Murialdinas)

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

- Projeto Pescar - Programa Florescer Iniciação Profissional

- Instituto Elisabetha Randon

- Programa Qualificar - Empresas Randon/Instituto Elisabetha Randon

- Associação Literária São Boaventura (LEFAN)

- Marcopolo

- Universidade de Caxias do Sul (UCS)

- Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE - RS)

- Ação Social Murialdo

- Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT)

- SENAI Mecatrônica

POEMA

CRIANÇA

*Criança,
No ser assim:
Brilho nos olhos,
Pula aqui, salta acolá,
Como se não houvesse fim.*

*Criança,
Grande ou pequena
Brinca livre e feliz
No natural do seu existir.*

*Criança,
Mesmo as tímidas
E as que brincam sozinhas
Tem sempre a companhia
Das próprias histórias
e fantasias.*

*Criança,
É sempre bonita
Espontânea
Fazendo fita
Roda, roda, roda a saia
Bola, bola, a correr.*

*Criança,
No celular, virtual
Brinca, joga
É tudo igual.
Conexões no mundo
aprendendo
O sentido de aqui estar.*

*Criança,
Que não brinca, que não joga
Não faz fita
Algo triste se avizinha.*

*Criança,
Não formou o ego ainda
E é difícil de entender
O que de fato lhe acontece
Através de outrem.*

*Criança,
Não tem noção das intenções
adultas
São presas fáceis para injúrias
No corpo, na mente
Por toda a vida sua.*

*Criança,
Ingênuas ou com medo
Submetidas a abusos são
De pais, de tios, vizinhos,
senhores
Violência sexual, torpe e vã.*

*Criança,
Que sofreu abuso
Muitas vezes
Apaga da memória
Cresce, se perde no caminho
Se joga fora.*

*Criança,
Quanta dor em ti contida!
Não se encontra
Não entende o porquê da vida!*

*Criança,
Que lá atrás ficou perdida
Paralisada no tempo, na sua
dor
A raiva cresce
Acumula a culpa.*

*Criança,
Assim sofrida
Pode levar adulta tal desatino
E perpetuar a dor sobre si
mesma
Ou para as outras novas vidas.*

*Criança,
É preciso cuidar, amparar
E educar
Seja filho, seja aluno
Todas que vamos encontrar.*

*Criança,
É importante
Prestar atenção nas emoções
Acolher quando vier o medo
Escutar e ver além.*

*Criança,
Não é o futuro
E sim o hoje
É nosso dever ampará-las
Para que vivam a infância
E seus louvores.*

Lia Ribeiro, 16/07/2022

EMPRESAS & NEGÓCIOS

Publicada em 13 de Maio de 2022 às 17:41

Os jovens aprendizes sob ameaça



Entidades dizem que governo tenta esvaziar lei de aprendizagem da sua principal função

Grupo de Trabalho recuou sua decisão de retirar a obrigatoriedade do jovem na escola dentro do jovem Aprendiz, mas organizações questionam mitigação e elitização do programa

Por Roberta de Souza

Publicado às 23/01/2022 10:18:13

Grupo de Trabalho Tripartite - GTT: Espaço democrático de estudo, diálogo e construção de política pública ou uma armadilha para legitimação de decisões do governo federal?

Beatriz Calheiros: *Secretária Nacional de Políticas para Juventude Trabalhadora da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB;*

Cristiana Paiva Gomes: *Secretária de Juventude da Central Única dos Trabalhadores - CUT;*

Gustavo Padua: *Secretário de Juventude da União Geral dos Trabalhadores - UGT;*

Ledja Austrilino Silva: *Diretora de Assuntos de Cooperativismo e Economia Solidária da Nova Central Sindical dos Trabalhadores - CST;*

Rodrigo Alves de Oliveira: *Secretário da Juventude Trabalhadora da Central dos Sindicatos Brasileiros - CSB*

Valclecia Trindade: *Direção Nacional da Força Sindical - FS*

A Constituição Federal - CF, promulgada em 1988, estabeleceu em seu artigo 227 a Doutrina da Proteção

Integral à Criança e ao Adolescente. Em 13 de julho de 1990 foi sancionado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, onde reafirma a mesma Doutrina e estabelece a condição peculiar de desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como, exige que o Estado brasileiro trate com prioridade absoluta o atendimento das necessidades desse segmento etário.

Em 2000, em consonância com a CF e o ECA, foi sancionada a Lei Federal 10.097, marco legal e base para um novo ciclo de avanços para a aprendizagem profissional no Brasil. Entre 2000 e 2020 a Lei foi sendo aperfeiçoada, através de decretos, portarias e instruções normativas, e se constituiu como uma potente política pública de inclusão social e profissional, além de ser uma das estratégias para a prevenção ao trabalho infantil. Resultados desse novo ciclo podem ser vistos pelos números de novos contratos de aprendizes no país. Conforme o Observatório Nacional da Aprendizagem Profissional do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), em 2021 foram contratados 471.863 aprendizes. No ano de 2005, quando a lei efetivamente entrou em vigor, haviam 57.231 aprendizes no país, portanto, um crescimento de mais de 1.200 por cento. Em números absolutos, estamos falando de 4.373.733 adolescentes e jovens aprendizes contratados no período, conforme dados do Observatório da Criança e do Adolescente, da Fundação Abrinq.

Assim, atesta-se que há um significativo acréscimo de novos contratos, demonstrando que a Lei da Aprendizagem vinha cumprindo sua finalidade. Por

outro lado, sabemos que existe um potencial de contratações que podemos dobrar esses números, considerando que o MTP apresenta dados em que 50% das cotas não são cumpridas pelas empresas. Portanto, existe o desafio de identificar os nós críticos e fazer avançar a execução da política pública existente. Aliás, o objetivo de aprimorar a política pública deve sempre estar presente, tanto que, em abril de 2018, o Fórum Nacional da Aprendizagem (FNAP) aprovou o Plano Nacional da Aprendizagem, prevendo inúmeras ações para, justamente, fazer avançar a execução da legislação. O atual governo federal extinguiu o FNAP em 2019 e ignorou o Plano Nacional elaborado.

Apesar disso, no dia 06 de dezembro de 2021, foi instituído pelo Ministério do Trabalho e Previdência um Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Tripartite constituído pela Portaria STRAB/MTP nº 14.293, com o objetivo de apresentar estudos sobre a aprendizagem profissional e empregabilidade de jovens no mercado brasileiro. Nesse caso, tripartite por conta de garantir representações do governo, empregadores e trabalhadores. Essa iniciativa do governo federal nos remete a questionamentos: (i) o trabalho dos três segmentos foi orientado pelo objetivo expresso na Portaria 14293?, ou, (ii) centralmente, o trabalho do grupo foi conduzido para se alcançar um objetivo latente (invisível) que interessava ao segmento governo?

Tentando responder a essas indagações, numa perspectiva macro, nos chama a atenção a própria iniciativa deste governo em chamar um GTT, com a presença das Centrais Sindicais

dos Trabalhadores, sendo que o mesmo se notabilizou em desconstituir todos os espaços de participação social. Focalizando no GTT, o governo estabeleceu uma dinâmica de trabalho para dificultar ao máximo qualquer discussão aprofundada sobre o tema, criando empecilhos para o contraditório ser considerado e respeitado. Além disso, colocou impeditivos para a livre indicação de assessoria técnica aos representantes das centrais sindicais dos trabalhadores, como também colocou restrições à participação de representantes da Secretaria de Inspeção do Trabalho, vinculada ao Ministério do Trabalho e responsável pelas notificações às empresas para cumprimento das cotas de aprendizagem. Infelizmente, a metodologia adotada foi de tentar transformar as representações legítimas dos trabalhadores em participações figurativas para validação ideológica dos interesses governamentais.

Como resultado, o relatório final retratou o conjunto dos interesses do governo, apesar dos protestos e apontamentos das muitas inconsistências e fragilidades do que fora apresentado pelo governo e que a aprovação das propostas significaria retrocessos na política pública. O relatório final foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho (CNT) para apreciação e deliberação dos conselheiros, onde os trabalhadores possuem assentos através das Centrais Sindicais. Evidentemente que, diante desse quadro de retrocessos, a posição da bancada dos trabalhadores no CNT foi de reafirmar as mesmas contrariedades expostas no GTT e não dar acordo à aprovação do documento.

Tudo fica mais claro sobre o real objetivo que orientava os trabalhos no GTT, quando o governo federal assina a MP 1.116 e o Decreto 11.061, ambos de 04 de maio de 2022, demonstrando que o GTT foi usado como instrumento de legitimação daquilo que o governo já havia elaborado e preparava-se para enviar ao Congresso. Essas medidas representam um desmonte da política pública mais eficaz que o país dispõe sobre formação profissional básica, que vêm cumprindo papel fundamental para incluir socialmente adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. É uma MP de medidas perversas e, como exemplo, podemos citar a impunidade e anistia aos empregadores que não cumprem a legislação; cria impeditivos para que os auditores fiscais do MTP exerçam de maneira plena a função de fiscalizar o cumprimento da legislação, junto às empresas que não contratam aprendizes; e a contagem em dobro de cotas cumpridas, quando o empregador contrata aprendizes em situação de vulnerabilidade social.

Nesse momento, a MP está sendo debatida no parlamento nacional e sendo repelida por amplos segmentos e instituições da sociedade, entre elas estão as centrais sindicais que são representativas dos trabalhadores. Estamos dizendo: NÃO à MP 1.116/22, em alto e bom som. #NENHUMAPRENDIZAMENOS!

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acessado em 10/08/2022. » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm Acesso em 10/08/2022.

MEIA HORA DE NOTÍCIAS. Entidades dizem que governo tenta esvaziar Lei da Aprendizagem da sua principal função. RIO DE JANEIRO: RJ, 2022. <https://www.meiahora.com.br/geral/empregos/2022/01/6322774-entidades-dizem-que-governo-tenta-esvaziar-lei-de-aprendizagem-da-sua-principal-funcao.html>. Acesso em: 12/08/2022

JORNAL DO COMÉRCIO. Os jovens aprendizes sob ameaça. Porto Alegre: RS, 2022. <https://www.>



A AUDITORIA-FISCAL DO TRABALHO NO COMBATE AO



TRABALHO INFANTIL: EVOLUÇÃO E NOVAS BASES DE ATUAÇÃO

Roberto Padilha Guimarães. Auditor-Fiscal do Trabalho. Especialista em Direito do Trabalho. Coordenador Nacional de Fiscalização do Trabalho Infantil – MTP/SIT

A Inspeção do Trabalho tem uma contribuição histórica na redução do trabalho infantil no Brasil e permanece como uma das ações governamentais mais importantes para o enfrentamento do problema, sendo considerada pela Organização Internacional do Trabalho referência de boas práticas a ser compartilhada com outros serviços de inspeção.

Inicialmente, a atuação da Inspeção do Trabalho era direcionada somente para a repressão aos exploradores do trabalho infantil em face do descumprimento de normas legais.

Nesse cenário, observou-se que a ação isolada da fiscalização para o combate ao trabalho infantil focada somente na determinação do afastamento da criança ou do adolescente do trabalho irregular, aliada à imposição de penalidades administrativas em face da empresa infratora, não teria a possibilidade de produzir, por si só, resultados efetivos quanto à garantia da proteção integral à criança e ao adolescente e do não retorno ao trabalho. Outra questão também percebida, foi a necessidade de atuação de Auditores-Fiscais do Trabalho especializados na matéria, bem como a adoção de procedimentos e instrumentos específicos e adequados para este tipo de fiscalização.

Dentro deste contexto, a partir das experiências acumuladas na sua trajetória de atuação, a Auditoria Fiscal do Trabalho vem buscando superar os padrões que atribuem à atividade

de fiscalização funções tão somente punitivas, para atuar também na promoção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, bem como na implementação de soluções definitivas e sustentáveis para a erradicação do trabalho infantil.

Como resultado de todo este processo de transformação, foram desenvolvidas novas bases de atuação da inspeção do trabalho no combate ao trabalho infantil, dentre as quais, destacamos:

a) O combate ao trabalho infantil, considerando as peculiaridades e a complexidade da matéria, exige uma atuação especializada, incluindo a capacitação de Auditores e o desenvolvimento de procedimentos e de instrumentos específicos de atuação;

b) O trabalho infantil se trata de um fenômeno social multicausal complexo que transita nas dimensões sociais, econômicas e culturais. Em razão disso, o seu enfrentamento de forma adequada só pode ser alcançado através da ação integrada do governo com a sociedade e da articulação dos diferentes níveis e setores de governo;

c) A eficiência e a sustentabilidade das ações de combate ao trabalho infantil dependem da existência de um trabalho articulado da rede de proteção com o objetivo de assegurar a proteção integral às crianças e aos adolescentes. Entre as ações inovadoras promovidas pela Auditoria Fiscal do Trabalho, destacamos o encaminhamento de adolescentes retirados do trabalho infantil para programas de aprendizagem profissional. Esta ação tem

gerado oportunidades de qualificação para adolescentes com idade a partir de 14 anos, assegurando, ao mesmo tempo, a formação profissional protegida, a permanência na escola, a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários, e a prevenção do retorno ao trabalho infantil. Além disso, viabiliza a transição do adolescente da escola para o mundo do trabalho, com a perspectiva de ocupação em um emprego qualificado, com melhor remuneração e melhores condições de trabalho.

Outra ação importante realizada pela Auditoria Fiscal do Trabalho é a integração entre as ações de fiscalização, nas quais há a retirada de crianças e adolescente do trabalho infantil, e a rede de proteção à criança e ao adolescente. Nesse contexto, destaca-se a inclusão nos protocolos da fiscalização da previsão de encaminhamento de informações das crianças e dos adolescentes retirados do trabalho infantil para a Assistência Social, Conselho Tutelar e Ministério Público. Com esta ação, busca-se o acionamento de órgãos que possam viabilizar a garantia de direitos, a inclusão em programas sociais e a proteção às crianças e aos adolescentes retirados do trabalho infantil.

Além disso, ao final das ações, há também o encaminhamento de relatório circunstanciado de fiscalização ao Ministério Público do Trabalho (MPT). Esta medida tem por objetivo dar conhecimento ao MPT de informações e documentos pertinentes ao descumprimento de normas relacionadas com a proteção da criança e do adolescente no trabalho.

Por fim, importante ressaltar que este processo de mudança de paradigma da atuação da Inspeção do Trabalho não se trata de um sistema fechado. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, a Inspeção vem constantemente buscando inovações e desenvolvendo novos métodos de trabalho, com o objetivo de promover melhorias na sua forma de atuação, e orientando o seu trabalho dentro das novas realidades do trabalho infantil no Brasil.

Para denunciar casos de trabalho infantil, acesse:

<https://ipetrabalhoinfantil.trabalho.gov.br>

Espaço das Entidades



Motivados pelo Ano Internacional das Pessoas com Deficiência (ONU/1981), pessoas com deficiência, fundaram em 20/05/84 a Associação Canoense de Deficientes Físicos. A partir de suas ações no Movimento de Defesa de Direitos das Pessoas com Deficiência, ganhou referência política e notoriedade nacional, tendo como missão: “Desenvolver, capacitar e ocupar o potencial da pessoa com deficiência, na perspectiva da inclusão, da cidadania e qualidade de vida”.

A ACADEF hoje, é uma OSC de Assistência Social, filantrópica que tem uma estrutura física de 4.000 m² de área construída totalmente acessível. Está localizada no município de Canoas e atende também a região do Vale dos Sinos, articula e realiza projetos e ações de assistência social, inclusão social e saúde. Em outubro de 2019 passou a ser um Centro Especializado de Reabilitação Física, Auditiva e Intelectual.

<http://www.acadef.com.br>



A Ação Comunitária Participativa ACOMPAR, é uma instituição de caráter filantrópico, situada na Vila Santa Rosa de Lima na Zona norte de Porto Alegre, fundada em 05/05/1967, pelo Pároco Luiz Conte. Nossa missão é desenvolver um trabalho com as famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, através dos serviços, programas e projetos oferecidos pela entidade. Atendemos em média 900 crianças/adolescentes em cinco núcleos. O trabalho com adolescentes é realizado no Núcleo IV, temos 38 adolescentes no SCFVII, modalidades Serigrafia e Embelezamento Pessoal.

O Programa de Aprendizagem atende 74 adolescentes e tem como objetivo dar oportunidade de inseri-los em um programa de formação profissional, possibilitando a qualificação para inserção no mercado de trabalho. Acompanhando a vida pessoal e escolar para que eles tenham êxito na sua formação escolar e cidadã.

Coordenadora Geral, Nerina Aguiar Camargo.



Em 7 de outubro de 1976, pessoas ligadas na sociedade civil e também o poder público uniram-se para constituir uma instituição com o sonho de transformar e resgatar a juventude e a infância das famílias hamburguenses. Naquele instante, vidas começam a mudar, o inalcançável se tornou possível, e alçaram-se novos voos pelo resgate ao cuidado e proteção de direitos. Ao longo destes 45 anos a as Bem ressignificou vidas mudou histórias e trouxe inúmeros benefícios à comunidade hamburguense, com destaque ao principal programa da entidade: Centro de iniciação Profissional.

Cada jovem aprendiz ao ingressar na asBem tem a oportunidade real de ampliar a empregabilidade e ser inserido ao mundo do trabalho. O trabalho é incansável junto a importantes parceiros, entre eles o Fórum Gaúcho de Aprendizagem.

A asBem é um lugar onde se pode acreditar, sonhar, construir e realizar. É um espaço que não apenas promove a aprendizagem comercial representa um espaço de convívio e fortalecimento de vínculos.

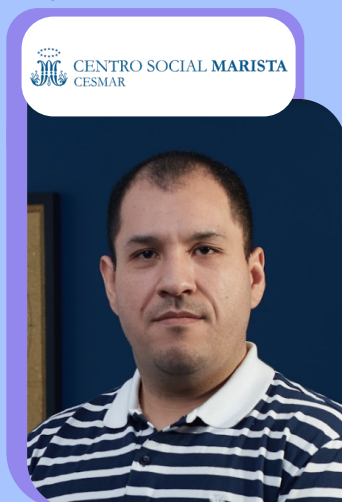


O Centro de Educação Profissional São João Calábria está celebrando neste ano de 2022, 60 anos de vida e missão em Porto Alegre. Nosso foco de atuação desde sempre tem sido a Educação e a Assistência Social. São 60 anos, Acolhendo e Promovendo Vidas. Nos orgulhamos dessa longa experiência e aprendizagens, das parcerias seja como o Poder Público e Entidades Privadas, dos mais de 44.000 adolescentes e jovens que se qualificaram e hoje são homens e mulheres fazendo a diferença em tantos espaços desse nosso Brasil e em outros países. Agradecemos tantas amizades cultivadas e tantas lembranças significativas.

Hoje formamos uma grande Rede com mais de 700 colaboradores, 41 unidades em 15 bairros da capital gaúcha e com mais de 6000 atendimentos diretos. Tudo isso é possível por conta de tantas pessoas que acreditam na força transformadora da Educação. Esses 60 anos somente confirmaram o quanto podemos ser um meio para a chegar a algumas realidades mais difíceis e sofridas sempre sendo um sinal de esperança. Que nunca nos falte força, entusiasmo e ousadia para poder continuar semeando novas oportunidades as pessoas

que mais precisam de um simples impulso para poderem crescerem e se desenvolverem como sujeitos protagonistas de novos tempos e de uma nova sociedade.

A Rede Calábria não pretende parar por aí. Que venham novos desafios e oportunidades. Que Deus possa continuar aproximando mais pessoas para somarem-se a nós para possibilitar multiplicando ações do bem. Que a Educação possa sempre ser valorizada e considerada como um elemento primordial para o crescimento e o desenvolvimento de qualquer nação. Esse é nosso grande desejo!



Um propósito é comum a todos os educadores que atuam nos espaços maristas: vivenciar a educação, formal e informal, e a evangelização para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Nas 16 Unidades Sociais da Rede Marista, a missão se torna ainda mais potente.

Inseridos em comunidades em situação de vulnerabilidade social, nossos espaços oferecem serviços que envolvem promoção, defesa e garantia de direitos. O Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar) é um deles, atendendo mais de mil educandos diariamente em

diferentes frentes de trabalho. Uma delas é o Jovem Aprendiz, programa que oferece seis cursos de qualificação profissional, para que os jovens possam desempenhar e enfrentar com qualidade as diferentes situações no mundo do trabalho.

Irmão José Bittencourt
Gerente social das Unidades Sociais da Rede Marista
<https://social.redemarista.org.br/centro/cesmar>



Com os Programas de Aprendizagem e Estágios e os projetos sociais, o Centro de Integração Empresa Escola do RS (CIEE-RS) investe no futuro de jovens talentos há 53 anos, oferecendo acesso à qualificação profissional e apoio socioassistencial para a construção de uma sociedade mais justa para todos. O Programa de Aprendizagem realiza a preparação e profissionalização de jovens de 14 a 24 anos a partir da qualificação teórica e da aplicação prática, contribuindo para a construção de um futuro melhor e a transformação da sociedade.

Conheça nossos programas em www.cieers.org.br.
Lucas Sciapina Baldisserotto, CEO do CIEE-RS



A Coopater – Cooperativa de Serviços Técnicos e Extensão Rural e uma sociedade civil Ltda sem fins lucrativos fundada em 2008 pelos ex-funcionários da Emater/RS, desde então está comprometida em oferecer aos jovens educação de qualidade e capacitação com objetivo de inserção no mercado de trabalho. O Curso de aprendizagem da oportunidade aos jovens a escolha de uma profissão que desejam atuar no futuro e tornar-se um profissional de sucesso. Com a pedagogia de alternância ao mesmo tempo em que estudam no ensino regular seguem frequentando as aulas do programa aprendizagem. Por meio do programa Aprendizagem oferecemos os cursos Auxiliar Administrativo e Aprendiz Cooperativo do Campo que é um curso voltado para os filhos (as) de agricultores para estimular a permanência dos jovens no campo e promover sucessão familiar profissionalizada, empreendedorismo rural, profissionalizando a gestão de pequenas e médias propriedades rurais onde os jovens podem desenvolver suas habilidades com geração de renda para seu projeto de vida a partir do meio rural.

Presidente, Maria Regina Freitas Teixeira.



O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente é uma instituição de finalidade pública, filantrópica, de assistência social, cultural e de garantia dos direitos fundamentais de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Mantido pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis, tendo como diretor geral o Frei Luciano Bruxel, atua na promoção da pessoa, através da garantia de acesso aos direitos e a proteção social, de maneira emancipatória e inovadora.

A instituição possui parcerias com diferentes órgãos públicos que auxiliam na sustentabilidade das ações que desenvolve, sendo o Programa de Oportunidade e Direitos (POD) uma destas ações, através do Termo de Colaboração nº2241/2019, estabelecido entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Instituto Cultural São Francisco de Assis. O Programa de aprendizagem, oferece os cursos de Assistente Administrativo, Gastronomia e Embelezamento.

Diretor-Geral, Frei Luciano Elias Bruxel



O Instituto Crescer Legal foi fundado em 2015 por iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e suas empresas associadas, com o apoio e adesão de pessoas e entidades envolvidas com a educação, a agricultura e os direitos da criança e do adolescente, em especial em áreas com plantio de tabaco, na Região Sul do país. O Instituto tem o objetivo de combater o trabalho infantil por meio da oferta de oportunidades aos adolescentes do campo para o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades, com geração de renda e subsídios para que o jovem construa seu projeto de vida a partir do meio rural. Para tanto, criou o pioneiro Programa de Aprendizagem Profissional Rural, que proporciona formação teórica e prática no curso de gestão rural e empreendedorismo a filhos de produtores e trabalhadores rurais.

www.crescerlegal.com.br

Diretor Presidente, Iro Schünke.



A Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - EFASERRA é uma instituição de ensino voltada à realidade dos jovens do campo. A Escola oferece curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio. Desde 2017, apoiamos a formação de jovens aprendizes do campo. Os estudantes da EFASERRA também têm a oportunidade de participar do Programa Aprendiz Rural.

O principal objetivo da escola é contribuir na formação de filhos e filhas de agricultores para que sigam no campo com melhores condições e mais qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento do meio onde estão inseridos. Desde 2015, a EFASERRA funciona na Terceira Léguas, interior de Caxias do Sul. Suas origens datam de 2013, em Garibaldi.

Atualmente, atende cerca de 200 estudantes de 31 municípios. O ensino e a aprendizagem da instituição têm como base a Pedagogia da Alternância, que alia a teoria à prática na agricultura.

www.efaserra.com.br

@efaserra

Diretor, Israel Matté

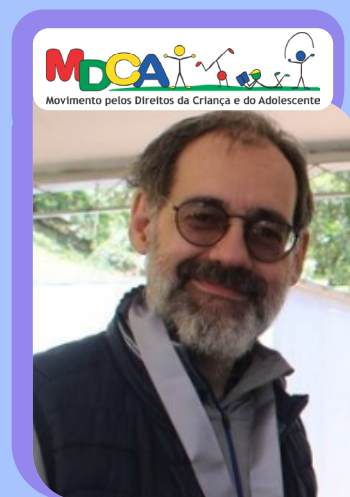


O Instituto HERC foi fundado em 01 de setembro de 2010 com o objetivo de atender o Programa de Responsabilidade Social da Indústria de Plásticos HERC. A sua missão é prestar atendimento em defesa e garantia dos direitos a crianças, adolescentes e jovens, promovendo, assim, o desenvolvimento humano e social para o fortalecimento como cidadãos de direito.

Em mais de uma década de existência, o Instituto HERC consolida o seu propósito diariamente através dos seus pilares norteadores: educação, inclusão e atuação comunitária. O eixo educação visa promover projetos que envolvam o processo de transformação da escola e da comunidade. Por meio de ações educativas que favorecem a participação do voluntariado interno e comunidade, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento humano e social. Iniciamos o programa de aprendizagem em 2014, e ao longo destes anos já formamos mais de 173 jovens, sendo que alguns destes trabalham na empresa até hoje. O Programa de Aprendizagem TRANSFORMAR tem como propósito capacitar adolescentes que estejam em situação de vulnerabilidade social, visando seu ingresso

no mercado de trabalho, implementando metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento de jovens, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

Roni Braun e Rubimar Gehlen da Silva – Diretores HERC



O Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente – MDCA tem sede na avenida Antônio de Carvalho, 535, Porto Alegre – RS. A prioridade é dada para usuários em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social. Os programas vigentes são: Apoio pedagógico, executado em parceria com escolas estaduais; Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; Programa de aprendizagem profissional; programa de apoio às famílias da comunidade. O programa Adolescente Aprendiz conta com 102 integrantes de 15 a 18 anos incompletos. Os cursos são de práticas bancários e serviços administrativos que acontecem simultaneamente no MDCA e nas entidades parceiras. O MDCA realiza atendimento sócio familiar, acompanhamento escolar, bem como visitas periódicas aos locais de prática dos aprendizes.

Presidente, Rodrigo Stumpf González



O Movimento Comunitário Cachoeirense é uma instituição Sem Fins Lucrativos, tendo como missão, capacitar adolescentes e jovens em situação vulnerável social e econômica, e tem a responsabilidade de fazer o encaminhamento ao mercado de trabalho, sua competência é de utilidade pública voltada a Assistência Social. O MOCOCA completará 55 anos de existência nesse ano, metade deste tempo foi apoiando as novas instituições sociais na forma de captação de recursos de serviços; em 2001 o MOCOCA iniciou na qualificação da aprendizagem profissional, firmando parcerias com empresas regionais e locais, desde então foi possível a contratação dos jovens na modalidade de aprendiz. A nossa finalidade é desenvolver atividades que possibilite a oferta do serviço, visando o incentivo nas atividades artísticas, a promoção da integralidade ao mercado de trabalho e o incentivo ao empreendedorismo. O nosso empenho é contribuir com o projeto de vida profissional dos jovens, orientando e auxiliando na melhor direção, estimulando a percepção na sua conjuntura social, além de identificar o contexto histórico da Lei da

Aprendizagem 10.097/2000 e a importância dessa Política Pública e quão significativa as nossas lutas diárias, contra a atual Medida Provisória 1116/22 e o Decreto 11.061/22. O MOCOCA presa pela responsabilidade social, ética e pelo fortalecimento das relações sociais.

www.mococa-rs.org.br

*Presidente Voluntária do MOCOCA
Catia Fritz Michels.*



O Centro Profissional para a Cidadania, da Associação Murialdinas de São José, oferece aprendizagem profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social através do curso "Costureiro Industrial do Vestuário". Há 20 anos atuando no município de Caxias do Sul-RS, a entidade tem como objetivo profissionalizar cerca de 60 jovens anualmente, na área da costura e confecção de peças do vestuário. Além disso, vislumbra a inserção do jovem no mundo do trabalho, possibilitando o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania.

Presidente do Centro Profissional para a Cidadania, Irmã Maristela Galiotto.



A Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio, criada em 1895, em Porto Alegre, atende mais de 1400 crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade e alto risco social. Entre eles, 800 jovens são aprendizes dos cursos profissionalizantes. Cerca de 70% dos egressos da Aprendizagem Profissional são inseridos no mercado de trabalho.

A missão da instituição é potencializar o desenvolvimento integral, numa perspectiva solidária, construída por meio de práticas socioeducativas. Desde o seu início, a Fundação mantém seu trabalho com arrecadação financeira oriunda prioritariamente de doações de empresas, convênios públicos e sociedade civil.

Além da Aprendizagem Profissional, outros dois projetos são desenvolvidos na instituição: o SCFV e Educação Integral e o Acolhimento Institucional.

Diretor Geral, Ir. Albano Thiele.



Fundação Projeto Pescar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Querer um mundo melhor, através de um futuro melhor para os nossos jovens, é um desejo nobre, mas colocar isso em prática é um desafio: requer desde uma base consistente de valores e princípios até uma revisão sistemática, transparente, contínua e total de processos e fluxos em todas as áreas, de forma a profissionalizar e aprimorar a nossa atuação em rede e, assim, ampliar em larga escala a nossa capacidade de atendimento aos jovens, em todo o Brasil.

Entendemos que o avanço nesse objetivo requer uma base consistente, movida por direcionadores estratégicos que se relacionam com propósitos de altíssima credibilidade, como é o caso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da ONU. Nesse sentido, aqui nesse nobre espaço, estamos destacando o ODS de número 8, o qual prevê a promoção do trabalho decente no crescimento econômico da sociedade na qual atuamos. Convido a todos os leitores a apreciarem o artigo da nossa entidade: "Fundação Projeto Pescar no combate ao Trabalho Infantil: Reflexões sobre a

sociedade e as desigualdades sociais", de autoria da nossa Pedagoga Juliana dos Santos Rocha.

Seguimos em frente rumo à transformação de vidas!

Paulo R. G. Centeno - Presidente da Diretoria - Voluntário



A Associação Pestalozzi de Canoas é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 26 de outubro de 1926. É a primeira organização no Brasil a trabalhar em prol da garantia e defesa dos direitos da pessoa com deficiência intelectual, na perspectiva da sua inclusão, participação, protagonismo, autonomia e qualidade de vida. Atua nas áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, esporte, lazer e cultura na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul.

Por meio de uma equipe técnica multidisciplinar, oferece aos seus alunos, atendidos, familiares e cuidadores o ensino fundamental, atendimento educacional especializado, aprendizagem profissional (jovem aprendiz), oficina mundo do trabalho, emprego apoiado, oficinas de culinária e padaria, costura, dança, horta, jardinagem, práticas culturais, futebol, atletismo e consciência

corporal.

Edna Aparecida Alegro, presidente da Associação Pestalozzi de Canoas.



A Renapsi - Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração iniciou atividades em Goiânia/GO, no ano de 1992 em parceria com empresas, organizações sociais e órgãos governamentais executou projetos de efetivação do direito à vida, à educação, à qualificação profissional e ingresso no mercado de trabalho, beneficiando milhares de famílias.

Em 1996, se dedicou à execução de programas socioeducativos geradores de renda para maiores de 14 anos e, com o advento da Lei 10.097/2000, a instituição tornou-se uma especialista na execução de Programas de Aprendizagem. Hoje atendemos em 22 Estados + Distrito Federal. Nossa missão é promover a formação de qualidade dos jovens desenvolvendo as competências, visando a sua inclusão social e inserção no mercado de trabalho.

www.renapsi.org.br

Aline Dária Ferreira - Diretora



A Associação Reviver, localizada em Canoas, proporciona aos Jovens Aprendizes desde 2005, a inserção dos mesmos no mundo do trabalho, através da aprendizagem prática na empresa e teórica na instituição. Atuante no processo pedagógico, priorizamos situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral e progressivo contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais de todos os sujeitos envolvidos, com ou sem deficiência.

Dentre os projetos pedagógicos desenvolvidos pela Instituição, podemos destacar a preparação para o futuro profissional, onde os Jovens apontam as suas inseguranças, anseios e expectativas.

No Programa Jovem Aprendiz da Reviver, eles não são capacitados apenas para suprirem as demandas e sim também orientados e motivados a buscar novos horizontes e prepará-los para o mundo do trabalho.

Coordenadora Geral, Maria Helena Riquinho dos Santos.



Educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo é a missão do Senac-RS, há 76 anos. O Programa Jovem Aprendiz é um importante instrumento para a qualificação do jovem gaúcho e sua inserção no mercado de trabalho e, por meio dele, mudamos a vida de milhares de aprendizes todos os anos. São cerca de 18.000 aprendizes ativos no programa, em todo o estado. Além disso, o Programa Jovem Aprendiz destaca-se por sua qualidade, que é atestada pelos 82,9% de alunos que se inserem no mercado de trabalho após a participação no programa e os mais de 96% de satisfação dos aprendizes.

José Paulo da Rosa – Diretor Regional do Sesc/RS e Senac-RS
<https://senacrs.com.br/jovemaprendiz>



Criado em 1942, com o objetivo de formar recursos humanos e promover o desenvolvimento e aprimoramento da Indústria nacional, o SENAI é o maior complexo privado de Educação Profissional da América Latina. Promove a capacitação de profissionais e o aperfeiçoamento de produtos e processos industriais. Alinhado às diretrizes nacionais e aos conceitos da Indústria 4.0, através das suas Tecnologias Habilitadoras, o SENAI atua em todas as áreas da Indústria do Rio Grande do Sul e já capacitou mais de 715 mil aprendizes desde 1942 e atualmente, atende mais de 20 mil aprendizes por ano na aprendizagem industrial. Diante dos complexos desafios oriundos da Pandemia e prestes a completar 80 anos de atuação, o SENAI-RS, vem se reinventando e buscando o aprimoramento no ensino a distância para alcançar a todos aqueles que buscam formação profissional.

Diretor Regional do SENAI-RS, Carlos Trein
www.senairs.org.br



100 anos da Setrem

Em 2022 a Sociedade Educacional Três de Maio – Setrem comemora seu centenário, um marco histórico para a primeira escola de Três de Maio. Ao longo desses 100 anos, sempre buscamos atuar frente às solicitações e anseios da comunidade, alavancando o desenvolvimento local e regional, atuando desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação, promovendo sabedoria alicerçada em valores cristãos, atuando em 42 municípios da região. E, nesta caminhada, é importante lembrar e agradecer o trabalho incansável de todos que fizeram parte desta longa história, como fundadores, presidentes, diretorias e colaboradores. Que o bondoso Deus nos traga força e energia suficientes para conduzirmos com competência cada um dos níveis de ensino que nos propusemos a atender com qualidade e excelência, e construirmos uma instituição cada vez mais forte, consolidada e comprometida com os anseios e desenvolvimento da nossa comunidade.

Sandro Ergang, diretor-geral da Setrem.



A Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS) por intermédio da sua mantida a Universidade de Caxias do Sul (UCS), desenvolve cursos de Aprendizagem para o comércio, indústria e serviços. Elaborados por profissionais para atender às expectativas empresariais, tais cursos contam com formação técnica, além de aprimoramento comportamental e emocional adequados às particularidades de cada ramo de atividade econômica. Na UCS, os cursos de Aprendizagem dispõem dos mesmos recursos didáticos e tecnológicos disponibilizados aos demais cursos dessa instituição de ensino e são realizados nos Campus Universitários e nas empresas parceiras da UCS.

www.ucs.br

Reitor da UCS, Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech.



O INSTITUTO LEONARDO MURIALDO, fundado em 14.01.1929, é pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos e de fins não lucrativos, beneficente, de natureza educacional, assistencial, científica e cultural, de esporte e lazer. Dentre os Programas, Projetos e Serviços desenvolvidos destaca-se a execução do Programa Jovem Aprendiz com cursos de formação profissional que visam o desenvolvimento de adolescentes, jovens com ética, coerência e cidadania. Em Porto Alegre a Ação Social Murialdo prima por ACOLHER, INOVAR E IMPREENDER esforços para uma atuação sistemática e continua conforme preconiza o estatuto da Entidade. Acredito que com o engajamento e solidariedade dos nossos parceiros, garantiremos o acesso de muitas adolescentes e jovens no mundo do trabalho, através da ética e transparência profissional, diz o Diretor.

Padre Joacir Della Giustina.

www.murialdosocial.com.br



Com sede em Minas Gerais, atualmente a Rede Cidadã reúne cerca de 4 mil instituições parceiras e iniciativas no Brasil. Um dos grandes diferenciais da Rede é o trabalho baseado na articulação de diversos setores da sociedade.

Os programas que constam no portfólio da Rede dividem-se nas frentes de promoção da integração ao mundo do trabalho; empregabilidade e geração de renda e ações de responsabilidade social e sustentabilidade. Outros desdobramentos da atuação da ONG são a formação e o encaminhamento para o emprego de idosos, egressos do sistema prisional, pessoas em situação de rua, jovens que cumprem medidas socioeducativas e pessoas com deficiência, transexuais, entre outros públicos.

Contato Porto Alegre:

(51) 9.8991-6122

portoalegre@redecidada.org.br
redecidada.org.br

Sirley Carvalho - Embaixadora da Rede Cidadã Região Sul.



Educar para transforma

O Jovem Aprendiz é o novo programa da Fundação Tênis que visa estimular a capacidade de adolescentes e jovens a enxergarem suas potencialidades, perceberem-se como cidadãos autônomos, atuantes e pertencentes de uma sociedade. Compreendendo que tecnologia e inovação são, apenas, parte de um processo de transformação digital, econômica e social. Por meio de metodologias inovadoras, desenvolvem competências nos segmentos de ciência de dados e desenvolvimento ágil de software ao longo do percurso.

Atualmente, são mais de 50 jovens com atividades inovadoras, equipe de multiprofissionais e atendimento personalizado para atuarem com excelência nas empresas parceiras. No programa, o jovem conta com as áreas de negócios, humanidades, tecnologia e inglês. A cada ciclo, novos conteúdos e dinâmicas integradas são realizadas.

Luis Carlos Enck – Superintendente da Fundação Tênis.



Espro, há 43 anos formando talentos

O Espro (Ensino Social Profissionalizante) trabalha para inserir no Mundo do Trabalho adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição tem como objetivo auxiliá-los a serem protagonistas de sua própria história, construindo uma sociedade mais inclusiva.

O Programa de Formação para o Mundo do Trabalho apresenta aos jovens menores de idade o mundo corporativo e os capacita nas competências necessárias.

Em sua trajetória, o Espro encaminhou mais de 430 mil adolescentes e jovens para processos seletivos ou para sua primeira oportunidade de emprego. Realizou 1 milhão de atendimentos sociais, como visitas domiciliares, acompanhamentos psicológicos e visitas técnicas. O Espro está presente em 16 estados e todos os programas e cursos são gratuitos.

Inscrições pelo site

<https://www.espro.org.br>.

Alessandro Saade, superintendente executivo

Superintendência
Regional do Trabalho e
Emprego (SRTE)



Natural de Esteio, advogado, Superintendente Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência e membro dos Conselhos Regionais do Sesi e do SENAI no Rio Grande do Sul, entende que a atividade de conscientização, exercida pela Fiscalização do Trabalho, acerca da importância de atendimento às diretrizes legais da aprendizagem, é condição sine qua non para o crescimento do País.

Durante anos o trabalho infantil esteve arraigado na cultura familiar. Com a evolução do meios de produção, assim como o processo natural de revisão dos valores exercidos por diversas áreas das ciências, o Estado buscou positivar critérios que colaborassem com a formação sadia e humanitária do jovem, autorizando, observados determinados critérios, o exercício do trabalho por menores a partir de 14 anos.

Neste sentido, estabelecendo diretrizes à contratação de aprendizes, a Lei 10.097/2000 tornou obrigatória a contratação de aprendizes pelas empresas de médio e grande porte, concedendo ao empregador a contrapartida de redução de alíquotas, e perfectibilizando a importância do trabalho na formação social dos cidadãos.

Com efeito, o papel da Superintendência Regional do Trabalho, bem como sua Seção de Fiscalização, vai muito além de fiscalizar e autuar. Na verdade, avoca para si a responsabilidade de agente multiplicador de boas práticas, conscientizando as empresas da importância do corporativo na construção de uma sociedade melhor.

Getúlio de Figueiredo Silva Júnior



A Pequena Casa da Criança, fundada há 66 anos, é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, educacional e de assistência social e de utilidade pública. Foi fundada em 15 de agosto de 1956 pela Irmã Nely Capuzzo, da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, e desde 2002 é dirigida pela Irmã Pierina Lorenzoni, da mesma Congregação. Está localizada no coração da comunidade Vila Maria da Conceição, no bairro Partenon, zona leste de Porto Alegre. Tem a missão de oportunizar o desenvolvimento social à população, através da educação, profissionalização e inclusão socioeconômica. Crianças que foram atendidas pela Instituição e, hoje, são bem-sucedidas na vida confirmam a efetividade dos trabalhos desenvolvidos pela Pequena

Casa da Criança. Investir na capacitação das pessoas e acreditar em seu potencial favorece a elas melhores condições de vida.

www.pequenacasa.org.br

Presidente, Ir. Pierina Lorenzoni



A Escola Técnica Mesquita possui 59 anos de existência. Tem como instituição mantenedora o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Porto Alegre e Região Metropolitana. Trata-se de uma instituição concebida e construída pelas mãos e sonhos de trabalhadores. Atua em três Eixos: Educação Profissional (Cursos Técnicos em Eletrônica, Mecânica, Automação Industrial, Informática, Sistemas de Energia Renovável); cursos de Qualificação Profissional; Programas e Projetos de Inclusão Social. Temos habilitação necessária para desenvolver os seguintes cursos de Aprendizagem Profissional: Atendente de Nutrição, Assistente Administrativo, Auxiliar de Manutenção em Elétrica e Eletrônica, Auxiliar de Manutenção de Máquinas em Geral. A instituição, desde 2006, já realizou a formação de aproximadamente 2.550 jovens aprendizes.

Diretora: Claudete Souza Oliveira
www.mesquita.com.br



A INTEGRAR/RS - é uma associação sem fins lucrativos, de caráter não governamental, autossustentável e apolítica com as atividades iniciadas em 2006, porém desde 2014 atua na inserção de jovens no mundo do trabalho com o Programa Jovem Aprendiz e busca continuamente oportunizar igualdade com equidade de condições para que todos tenham chances iguais. Estamos na Rua dos Andradas, 1276 - Centro Histórico - Porto Alegre - RS.

Neste ano de 2022, com a retomada presencial, percebemos que nosso papel de agente formador, precisou ser transformado, especialmente pensando nos aprendizes em vulnerabilidade, pois a retomada social das famílias precisou fazer parte de nosso cotidiano. Por isso, seguimos acreditando que nossa missão é potencializar o desenvolvimento integral dos jovens que por nós passam, para que tornem-se cidadãos e protagonistas de suas vidas.

Presidente, Luciano da Silva Teixeira



A ACM-RS criou em 2001 uma unidade para auxiliar na transformação da comunidade: a ACM Vila Restinga Olímpica busca a inserção social por meio do esporte. Atendemos a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade no turno inverso ao da escola, com a realização de atividades recreativas, desenvolvimento cognitivo e motor, para integrar os que frequentam a instituição, aproximar a comunidade e estreitar os laços com as famílias. Procuramos garantir que todos, sem distinção, tenham as OPORTUNIDADES necessárias para desenvolver seus potenciais e, com isso, mudar suas realidades e perspectivas. A partir dessa transformação, um FUTURO MELHOR é possível, e essas pessoas passam a ser AGENTES DE MUDANÇA também em suas famílias e comunidades. As atividades são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de esportes, nutrição, pedagogia, psicologia e serviço social, entre outras, em uma das regiões de maior exclusão social de Porto Alegre.

História e Atualidade



***Eu aprendo, tu aprendes,
ele aprendiz!
Uma história possível.***

Carolina Hostyn Gralha

- Juíza do Trabalho
- Gestora Regional do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem do TRT4

O constante aprendizado nos instiga a termos vidas mais destemidas e valorosas. Mais felizes ao final das contas. A partir do nosso crescimento, as descobertas são inúmeras e tudo contribui à formação da nossa personalidade e à construção do nosso futuro. E é exatamente pela ideia de ter que respeitar esse desenvolvimento e a aptidão para desenvolver tarefas ou ter responsabilidades cada vez mais complexas, é que se fixa uma idade mínima para o trabalho – 16 anos, salvo na condição de aprendiz a partir

dos 14 anos. A Consolidação das Leis do Trabalho estipula uma série de exigências e condições para que o jovem, a partir dos seus 14 anos, se habilite à condição de aprendiz e, assim, retornamos para o início deste artigo. A aprendizagem é a história possível de muitos neste país, pois a realidade deles os afasta da escola e de rotinas ordinárias para as suas idades, como vemos nos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral de 2019/2021 que apontam o crescimento de jovens entre 14 e 17 anos que se encontram em situação de trabalho infantil, inclusive com aumento da proporção dos que ocupam as piores formas do trabalho infantil. E mais, no Censo de Crianças e Adolescentes em situação de rua, realizado pela Prefeitura de São Paulo em 2022, que identificou que mais de 70% dos jovens nesta situação de vulnerabilidade recorrem às ruas como forma de sobrevivência. Ao analisarmos estes números já conseguimos compreender que a situação é complexa. O trabalho infantil tem diversas causas e circunstâncias (passando até por condições culturais), mas a grande maioria relacionada à renda ou à sobrevivência do núcleo familiar. Por isso que resolver esse problema – uma verdadeira chaga para o país em que há mais de 1,76 milhão em situação de trabalho infantil – também exige uma gama de soluções tão complexas quanto e o envolvimento de diversas instituições. Apenas retirar o jovem da condição

do trabalho infantil sem lhe garantir outras opções é ignorar a dura realidade em que ele vive e sobrevive. Na esteira desta certeza que cada vez mais devemos investir nos programas de aprendizagem. Apenas com esta formação integral – frequência e aproveitamento escolar, desenvolvimento profissional e renda garantida – é que haverá segurança de melhores alternativas no futuro. As atuais tentativas de alteração da legislação vigente que regulamenta o aprendizado no Brasil demonstram o quanto precisamos consolidar o instituto, pois bate nas nossas portas uma verdadeira proposta de seu desmonte, principalmente no que se refere à brusca redução de jovens atendidos e o incentivo ao descomprometimento por parte das empresas em atingir as cotas estabelecidas. Nenhum aprendiz a menos é a história possível de um Brasil mais justo e equilibrado e todos devem assumir essa responsabilidade. Eu aprendi, tu aprendeste e ele, esperamos, aprendiz.

¹ Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=resultados>> Acesso em 01 de ago. de 2022.

² Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/censo-de-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua-revela-que-mais-de-70-deles-estao-em-busca-de-recursos-financeiros-para-sobreviver>> Acesso em 01 de ago. de 2022.



CTA

Aprendizagem profissional e inclusão para pessoas com deficiência intelectual

Setor de Sustentabilidade CTA Continental

“Consegui realizar meu sonho de trabalhar.” O depoimento de Fabiana Wickert, portadora de deficiência intelectual, que ingressou na empresa através do Capacitar - programa de inclusão para pessoas com deficiência da CTA Continental, empresa beneficiadora de tabaco, expressa um dos benefícios da inclusão. Contratar pessoas com deficiência não é apenas sobre cumprir a lei. É sobre estimular a autoestima das pessoas, sua independência, promover sua dignidade e desenvolver o necessário olhar humano e empático no ambiente de trabalho. Certamente é contar com a riqueza da diversidade e tudo que a envolve. O programa Capacitar faz mais do que levar a aprendizagem para pessoas com deficiência.

Seu objetivo é fazer com que essas pessoas sejam realmente contratadas, possam contribuir e se sentirem realizadas profissionalmente. Após os cursos de aprendizagem, os esforços se concentram no sentido de ampliar o entendimento quanto à capacidade produtiva e socialização das pessoas com deficiência. Na visão da empresa, o ambiente precisa ser mais que inclusivo, deve ser acolhedor. Assim, através da capacitação de líderes e da conscientização dos demais colaboradores e fornecedores, a empresa proporciona um ambiente de trabalho produtivo e agradável, com troca de experiências de vida. A família e as entidades frequentadas pelas pessoas com deficiência também são envolvidas através de encontros. Além disso, as ações do Capacitar também buscam a sensibilização da sociedade como forma de minimizar preconceitos. É um trabalho de conscientização que transcende os muros da empresa.

A Gerente de Sustentabilidade, Leila Wünsch, comenta que os esforços são realizados para “desenvolver as pessoas, porque acreditamos no potencial delas. Além disso, a CTA busca fazer com que cada um se sinta parte da equipe. E isso certamente vale também para pessoas com deficiência.” Para Leila, as ações são compensadoras, pois os resultados não demoram a vir, “através do nosso acompanhamento, é evidente a evolução da autonomia e integração das pessoas, com apoio e acolhimento no seu

ambiente de trabalho.”

Fabiana participou do curso de aprendizagem em 2013 e está completando 10 anos como auxiliar administrativa no setor de Medicina da CTA e também é monitora de ginástica laboral para os colegas, com supervisão da fisioterapeuta do trabalho. Ela diz que nunca teve nenhuma dificuldade de adaptação, porque os colegas sempre foram muito receptivos. Leila comenta que a profissional é muito querida por todos e sempre chega ao trabalho animada, com um sorriso no rosto.

A inserção de pessoas com deficiência intelectual requer adaptação. E sabemos que os desafios a serem transpostos são grandes e para ambos lados. Mas vale a pena. Basta voltar o olhar para a realização das pessoas incluídas, para o desenvolvimento da empatia de quem tem a oportunidade de trabalhar com elas, para a contribuição das pessoas com deficiência para um ambiente de trabalho mais diverso e para um futuro mais humano para todos nós.



Aprendizagem Profissional como estratégia de Proteção Social ao Trabalho Infantil.

Gisele Selistre Ramon

Assistente Social da Proteção Social Especial PSE / FASC.

Juliana Bragato Cezar

Assistente Social da Proteção Social Especial PSE / FASC.

A erradicação do trabalho infantil é pauta inegociável na sociedade brasileira e nos documentos e tratados da ONU e OIT, em especial nas convenções nº 138 (1973) e nº 182 (1999) que apontam as diretrizes quanto ao compromisso com a infância e adolescência no cenário do trabalho. No município de Porto Alegre, vivemos um crescente aumento do trabalho infantil durante o período de pandemia de covid-19. O trabalho infantil, entendido como violação de direitos e risco social, também se apresenta, contraditoriamente, enquanto estratégia de sobrevivência,

utilizada pelas famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade social.

A precarização dos vínculos trabalhistas, as mudanças acarretadas pela reforma da previdência e os altos índices de desemprego e subemprego que atingem as famílias brasileiras, são elementos fomentadores de desproteção social e um conclave para ampliação do atendimento disponibilizado pelas políticas públicas e sociais, em especial, a política de assistência social. Enquanto política de travessia, a assistência social deverá articular-se com outras políticas, ações, projetos e iniciativas que auxiliem os sujeitos nos processos de superação da vulnerabilização vivida. Nesse sentido, a inserção de adolescentes e jovens em Cursos de Aprendizagem Profissional, é avaliada como importante iniciativa no processo de construção de autonomia e de independência desses sujeitos e suas famílias.

Contudo, a inclusão desses adolescentes e jovens em espaços de Aprendizagem Profissional não é tarefa das mais simples. Os índices de escolarização, muitas vezes defasado em relação à idade, a dificuldade de recursos financeiros das famílias e até mesmo a região de moradia periférica, muitas vezes socialmente estigmatizada, com infraestrutura e segurança precários, são elementos limitadores para o encaminhamento e efetivação de vagas para o público que se encontra em situação de trabalho infantil. Falar

em desigualdades sociais também é atentar para as discriminações sociais e étnicas raciais.

Garantir o acesso a vagas específicas de aprendizagem profissional, para públicos prioritários atendidos pela política de assistência social, em especial em situação de trabalho infantil, é uma condição indispensável se buscamos um caminho de oportunidades à juventude legítimo e alinhados com compromisso de transformação social que se dispõe a, minimamente, dirimir a desigualdade social em nosso país.



Formação profissional do jovem PCD aprendiz

Miriam Freitas da Silva

Mestranda em Instituições, sociedade, cultura e bem-estar social

Muito se fala em “diversidade”, poucos compreendem o real sentido dela, mas afinal não seríamos todos nós diversos? Possuímos características que nos diferenciam e nos tornam únicos, a grande questão é quando trazemos esta

diversidade para fora, então estas características se tornam (in)diferenças, tais sempre existiram dentro da sociedade, o que mudou foi a forma como elas eram tratadas, no decorrer da história pessoas com deficiência adquiriram direito a vida, estudos, herança, voto, casar e trabalhar.

O direito ao trabalho vem quebrando muitos paradigmas, uma valiosa conquista. São os conceitos legais como leis e pesquisas que norteiam a forma como vamos tratar as pessoas dentro da sociedade, um exemplo é a implementação da Lei de cotas nº 8.213/91, embora a lei tenha beneficiado muitos jovens PCDs, uma das dificuldades encontradas por empresas é o desconhecimento da deficiência, destaca-se a importância do programa jovem aprendiz PCDs no que se refere ao período de adaptação tanto da empresa como do indivíduo, é preciso criar uma rede de apoio para que haja sucesso nas habilidades a serem desenvolvidas, um diferencial do aprendiz PCDs é o seu período de permanência no programa de aprendizagem, que pode ser indeterminado, afinal cada sujeito aprende a seu modo, no seu ritmo e tempo ou seja o ato de aprender é individual para todos, nesta perspectiva podemos considerar um fator positivo, levando em consideração que o tempo de permanência de jovens sem deficiência é de 15 a 24 meses no programa.

Os aprendizes com deficiência, podem acumular o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e o salário de

aprendiz por até 2 anos, no caso da continuidade da aprendizagem o benefício fica suspenso, recuperado se houver desligamento da empresa. No que tange a idade, no caso do PCD aprendiz, não há uma idade máxima para contratação enquanto no jovem aprendiz sem deficiência a idade limite é de 24 anos incompletos. A lei, obriga as empresas com mais de cem colaboradores a contratarem pessoas com deficiência embora muitas empresas são multadas por não cumprirem a lei, por outro lado a mesma tem fomentando mudanças de pensamentos, oportunidades, estudos no que se refere a inclusão e responsabilidade social, trazendo relevância ao tema diversidade nas organizações, incentivando novas práticas inclusivas focadas no mundo do trabalho. Os dados do IBGE no ano de 2010 havia cerca de 45 milhões de PCDS ou seja 23% da população, números hoje atualizados seriam maiores.

Propiciar a formação profissional a jovens aprendizes PCDs é preparar sujeitos para que tenham chances no mercado de trabalho, desenvolver suas habilidades, é resgatar cidadania. Embora, este processo inclusivo seja algo recente e desafiador vai além ser um cumpridor cotas, é focar nas potencialidades não apenas para cargos de base adaptar ambientes para recebe-los, fomentar comportamentos inclusivos, incluir não é uma ação isolada e sim um esforço coletivo para aceitação das diferenças, imagine se sociedade

aprendesse a conviver com comportamentos inclusivos assim como aprendeu a viver com comportamentos considerados fundamentais para a vida em sociedade como a ética e o respeito? É preciso manter direitos já adquiridos como o da formação profissional para jovens com e sem deficiência, no entanto é necessário fortalecer instituições formadoras destinadas a formação, não apenas no sentido de inserção no mercado de trabalho, mas porque proporcionam experiência ao jovens aprendizes PCD's de serem reconhecidos como sujeito um trabalhador (produtivo), gerando um sentimento de competência e realização do indivíduo e família, fortalecendo a autonomia, novos relacionamentos, o que colabora que jovens PCD's saiam do isolamento social, integrando-se à sociedade.

Aprendizagem Profissional: A Atitude Como Forma de Inclusão

Sabrine de Jesus Ferraz Faller

Graduada em Dança, pós-graduada em Educação de Surdos, em Administração, Supervisão e Orientação Escolar, em Políticas e Gestão em Serviço Social, em Psicologia Educacional, pós-graduanda em Antropologia Brasileira e Mestre em Educação. Atua no Serviço Social – ACADEF.



Quando falamos em acessibilidade para pessoas com deficiência, o primeiro pensamento que vem à mente da maioria das pessoas são rampas de acesso, banheiros com adaptações e pisos táteis, geralmente existentes em alguns locais públicos. Essa lembrança também surge devido aos próprios discursos sobre acessibilidade, bem como a legislação brasileira vincular essa questão aos espaços públicos e de uso comum por pessoas com deficiência.

Porém, acessibilidade vai muito além de dar condições de

acesso aos ambientes, segundo estudos desenvolvidos por Sasaki, podemos elencar seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. Neste momento você deve estar perguntando: mas por que abordar tipos de acessibilidade em um artigo para Revista de Aprendizagem Profissional?

Diferente de outras formas de ingresso no primeiro emprego, o curso de aprendizagem profissional possui em sua gênese a inclusão dos jovens, seja com deficiência ou sem, na busca por sua inserção no mundo do trabalho, e oportuniza que as empresas entendam quem é o aprendiz que está “recebendo”, quais as necessidades desse, e qual a melhor forma de conduzir o processo de aprendizagem durante a execução das atividades práticas.

Diante disso, uma das propostas da ACADEF que vem se constituindo e se fortalecendo durante os cursos para aprendizes, como uma estratégia definida para a inclusão dos jovens com deficiência são palestras que chamamos de Sensibilização e são realizadas para as empresas que receberão os novos aprendizes.

Dentro desta atividade trazemos, além de questões pertinentes aos próprios aprendizes, o conceito e o entendimento de acessibilidade atitudinal como ponto importante para a inclusão dos alunos no ambiente de trabalho, já que essa trata do cerceamento

de atitudes preconceituosas, estigmatizantes, estereotipadas e discriminatórias (SASSAKI, 2009).

Essas Sensibilizações são ministradas antes do ingresso dos aprendizes no ambiente de trabalho, e delas participam gerentes, gestores, padrinhos e colegas, com o intuito de informar e conscientizar sobre a importância da acessibilidade, principalmente atitudinal, no processo da aprendizagem profissional.

Como Instituição, que atua a mais de 38 anos diretamente com pessoas com deficiência, temos avaliado e entendido, através de vivências e ponderações junto aos aprendizes e empresas, a importância que a aprendizagem profissional possui oportunizando o combate à discriminação e ao preconceito, pois são através das ações, das falas e das escutas, realizadas com uma atitude de acessibilidade, por parte daqueles que participam da rotina dos nossos aprendizes, é que conseguiremos fortalecer a inclusão no mundo do trabalho.

Por isso, pela acessibilidade e pela inclusão...
#nenhumaprendizamenos

¹ Sobre conceitos de acessibilidade ver SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

² ACADEF possui Programa de Aprendizagem para pessoas com deficiência desde 2012.

Acompar

Uma oportunidade muda a realidade.

Uilian Jonson Ribeiro

*Licenciatura em história
pela IERGS, Coordenador
Aprendizagem da Acompar*



Em face do cenário atual, o Programa de Aprendizagem profissional vem reagindo bem aos impactos causados pela pandemia da COVID-19, programa este que vem demonstrando crucial importância ao desenvolvimento à adolescência e juventude no Brasil. A ACOMPAR- Ação Comunitária Participativa exerce há 55 anos um trabalho social nesta região, voltado a crianças e adolescentes. No entanto, foi na década de 1990 que a instituição deu início ao Programa de Aprendizagem, na época com dois cursos, Serviços Administrativos e Bancários. Hoje, proporciona os cursos de Auxiliar de Escritório, Assistente Administrativo, Serviços Bancários, Auxiliar de Cartório e Auxiliar de Logística. Os principais objetivos da ACOMPAR são desenvolver a

aprendizagem profissional com adolescentes de 14 a 17 anos e 11 meses, visando oportunizar espaços de qualificação pessoal e profissional, proporcionando uma formação dentro dos conceitos da aprendizagem profissional, com conteúdo teóricos e práticos. Assim, possibilita o ingresso no mercado formal de trabalho após a conclusão do programa de aprendizagem.

O programa é desenvolvido também com mediação das relações entre adolescente, empresa e família, com o intuito de motivá-los a cumprir o programa, apoiando o processo de desenvolvimento do adolescente. Desta forma, fortalece a autoestima, o vínculo familiar e a permanência na escola, com o objetivo de um bom rendimento escolar, por ter esta relação direta com as famílias.



O programa de aprendizagem profissional é responsável por proporcionar oportunidades de mudança de realidades. Muitos dos adolescentes e jovens que ingressam são oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Estes adolescentes são verdadeiros protagonistas de mudanças em suas famílias e realidades, superando situações como o trabalho

infantil. “O trabalho infantil é um processo que nega às crianças e adolescentes o direito à infância, impedindo-os de desenvolver suas capacidades e habilidades de maneira saudável. Trata-se de uma grave violação aos direitos humanos e aos direitos fundamentais, de forma que esta prática é o oposto ao trabalho digno. Sabemos que se trata de um fenômeno social, que surge como causa do efeito da pobreza, escassez de oportunidades, ausência de qualificação profissional e como consequência a inserção efetiva no mundo do trabalho. A pandemia exigiu que as famílias buscassem no espaço da rua alternativas de sobrevivência, tendo como principais demandas a manutenção da moradia e a segurança alimentar. Dessa forma, observam-se grupos de famílias nas ruas em situação de trabalho infantil, seja na venda de produtos ou na mendicância. Os espaços de formação para adolescentes e jovens são fundamentais para que essa realidade seja enfrentada, de forma que estes indivíduos recebam investimentos em seu desenvolvimento e qualificação, de modo que seu ingresso no mundo do trabalho ocorra de forma mais assertiva, almejando para além da inserção, o crescimento deste nos espaços de trabalho, reconhecendo que este processo oportuniza ao sujeito ir muito além de satisfazer necessidades básicas. O trabalho, por si só, é revelador da nossa humanidade e capacidades, uma vez que promove ação transformadora

sobre a natureza e si mesmo”, relata a Articuladora Institucional do SAS/Ação Rua ACOMPAR Vanessa Taboada.

A ACOMPAR vem se esforçando para proporcionar aos adolescentes oriundos do trabalho infantil e piores formas de trabalho espaço de proteção social e aprendizagem profissional juntamente com seus parceiros e o objetivo tem sido alcançado.

“Bem, minha vida começou a melhorar quando me cadastrei na ACOMPAR, porque antes de ingressar no curso de aprendizagem profissional, trabalhei em construção civil, Bric de moveis, em uma borracharia e por fim ficava na rua voltando para casa só no outro dia. Então minha mãe ouviu falar da ACOMPAR, realizamos o cadastro e logo pensei que seria ruim, mas com o tempo comecei me adaptar com os educadores e as atividades. Me senti acolhido, fiz novos amigos e até estou namorando. Quando me chamaram para entrevista, estava trabalhando na borracharia, mas eu tinha certeza que iria passar na entrevista, tanto que quando cheguei em casa disse para minha mãe: a entrevista foi ótima e eu sei que serei contratado! Então, cheguei na borracharia e pedi para sair. Minha patroa, com raiva, me pagou um valor menor do combinado. Após dois dias, recebi a ligação que eu havia passado na seleção. Deste dia em diante, minha vida só melhorou. Comecei a ter meu próprio dinheiro e ajudar minha mãe em casa, aprendi sobre o valor do estudo e que ter a

carteira de trabalho assinada é muito bom”. Rodrigo Dias Cunha, 16 anos.

O programa de aprendizagem desenvolve um papel de oportunizar aos jovens o desenvolvimento socioemocional, técnico e o sentido de realização pessoal. “Iniciei no Programa de Aprendizagem Profissional ACOMPAR por convite da Orientadora de Cursos, por me ver várias vezes em situação de risco na rua. Esta profissional conversou com minha mãe e realizamos o cadastro. Se não fosse a ACOMPAR, eu não sei o que seria de mim. Não estou mais em perigo na rua, tenho meu salário e a ACOMPAR é uma segunda casa para mim.”. João Pedro da Silva Azevedo, 17 anos.

A ACOMPAR mantém o foco na transformação social e o programa de aprendizagem profissional é um dos carros chefes para este objetivo. Mas ainda há muito trabalho a ser feito e muitas vidas para serem transformadas. Ou melhor, há muitas vidas que vão protagonizar sua mudança. Para isto, só precisam de uma oportunidade. No que depender da ACOMPAR e seus parceiros, o esforço será constante.



Trabalho Infantil, Proteção Social e Aprendizagem Profissional

Daniela Fabiane von Mühlen Sperb
Administradora e professora.

Fátima Machado
Assistente Social



A exploração do trabalho infantil vista por todos, nas ruas das cidades, no comércio e serviços, especialmente os informais. A crise econômica e social deflagrada pela pandemia da COVID-19 impactou com mais força as pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os tornando invisíveis, segundo refere Sposat (1995). Com a ampliação da pobreza aliada ao fechamento de escolas potencializou o agravamento da situação do trabalho infantil. A necessidade faz com que os filhos de famílias em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica tenham reduzidas suas oportunidades de desenvolvimento na infância e adolescência. Na vida adulta, tornam-se, trabalhadores e trabalhadoras com baixa escolaridade e qualificação,

sujeitos a baixos salários e vulneráveis ao subemprego, perpetuando a condição de extrema pobreza. Afetando o desenvolvimento sustentável de qualquer nação. Erradicar o trabalho infantil no século XXI não é uma ação solitária, mas uma meta compartilhada.

Segundo Iamamoto (2015) adolescentes e jovens, pela ausência de experiências, têm encontrado pouca ou nenhuma oportunidade diante de tantas exigências. A inclusão da adolescência e juventude ao mundo do trabalho, por meio da aprendizagem profissional Programa Jovem Aprendiz, os prepara com habilidades e competências que contribuem para a formação teórico-prática, modificando suas vidas e de suas famílias ao ingressarem no ambiente profissional nos mais diversos espaços ocupacionais de maneira satisfatória.

O Programa Jovem aprendiz construído através de Políticas Públicas e sobretudo por reconhecimento da importância vem fazendo com que as empresas contratem adolescentes e jovens para oportunizar o aprendizado sobre o mundo do trabalho responsável pela aprendizagem.

Podemos ressaltar que o trabalho para o indivíduo é significativo no seu todo, um conjunto de situações e especificidades que lhe proporcionam algo intrínseco e específico que promove sua autoestima, o empodera e dá autonomia em suas relações promovendo segurança e prevenindo violência. Frente à concepção de que o direito

à educação e à informação são significativas para o pleno desenvolvimento do ser humano, bem como à construção de uma sociedade democrática e que se dá no coletivo, percebemos que o Programa Jovem Aprendiz é expressivo na construção da história de vida dos sujeitos que acessa essa possibilidade. Na perspectiva do cuidado e proteção, a aprendizagem profissional estabelece caminhos para o empoderamento e autonomia da adolescência e juventude, reafirmando a necessidade de um desenvolvimento saudável para o crescimento desse segmento populacional complexo e exigente no mundo atual e desafiador. A inclusão profissional na sua intencionalidade de promover inclusão social, fortalecer vínculos familiares e comunitários reflete na segurança urbana, nesse sentido restabelecendo e rompendo com a violência vivenciada pela adolescência e juventude em seus territórios.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez Editora, 2015, 26ª edição.

SPOSATI, A. **A assistência social e a trivialização dos padrões de reprodução social.** Os desassistidos sociais. 3 ed. São Paulo: Cortez 1995.

Aprendizagem como fator de proteção social*Programa ganha força como importante vetor de desenvolvimento e empregabilidade aos jovens***Gustavo Calabria Etcheverry***Bacharel em Administração de Empresas (UFRGS)**Especialista em Gestão Empresarial (Fundação Getúlio Vargas)**Gerente de Aprendizagem e Desenvolvimento Social do CIEE-RS*

Poucos programas sociais no Brasil são tão potentes para a proteção da população mais vulnerável como o Programa de Aprendizagem. Em um contexto desafiador da economia, em particular para os adolescentes e jovens que chegam ao mercado de trabalho, ações de desenvolvimento profissional, como a aprendizagem profissional, ganham um caráter de urgência. Além de promover a inserção e qualificação desses adolescentes e jovens no mundo do trabalho, proteção social e garantia de direitos,

a aprendizagem profissional ajuda no sustento de milhares de famílias.

Dados levantados pela Fundação Roberto Marinho, junto aos egressos do programa implementado pelo CIEE-RS, através de uma Avaliação de Egressos mostram a eficiência e importância da aprendizagem no Brasil. Como destaque, o levantamento aponta que, no Estado, mais de 60% dos participantes conseguem se inserir no mercado após a conclusão da Aprendizagem. Também, através da avaliação realizada, é evidenciado que os egressos do programa de aprendizagem, lideram a permanência no mercado de trabalho formal e são aqueles com maior inserção em empresas de grande porte, aspectos que trazem indicativos positivos do sucesso do Programa, para além da inserção.

Vale mencionar que o programa é, ainda, um exemplo de democratização das oportunidades, como mostra o mesmo estudo. Mais da metade dos aprendizes pretos e pardos conseguem obter uma vaga ao final do programa. A ação também beneficia aqueles que ainda não conseguiram finalizar o ensino médio, uma das categorias com maior dificuldade para se colocar no mercado de trabalho, em geral. Quando participam da Aprendizagem, 51% conseguem imediatamente uma vaga após a conclusão do programa.

Além de ser um antídoto para um cenário ainda restritivo no mercado de trabalho formal, o Programa de Aprendizagem

atua diretamente no combate ao trabalho infantil e a evasão escolar a partir dos pré-requisitos e acompanhamentos junto aos adolescentes e jovens.

Criada em 2000, a Lei da Aprendizagem é a única política brasileira que abrange ações que vão desde o estímulo à escolarização até a iniciação profissional. Aliada à experiência na empresa, esses jovens recebem capacitação em que aprendem e desenvolvem habilidades que são essenciais à vida profissional.

As vantagens do Programa de Aprendizagem são múltiplas. Todos os cursos ofertados são realizados de forma simultânea com a atividade prática na empresa, onde recebem remuneração. Durante todo o programa, os aprendizes são acompanhados pela equipe técnica da Entidade Qualificadora. Mais do que uma porta de entrada no mercado de trabalho de maneira segura e com qualificação adequada, a Aprendizagem tem um forte apelo social, ao funcionar também como estratégia de prevenção de envolvimento com drogas e criminalidade.

A aprendizagem profissional é uma política importante para o futuro dos nossos jovens e desenvolvimento da nossa sociedade. É apenas reforçando e avançando em políticas públicas comprovadamente eficientes que o país irá gerar mais igualdade de oportunidades aos seus jovens e construir uma sociedade mais igualitária e justa.

Aprendizagem Profissional: Cidadania e direitos

Michelle Pimentel

*Bela. em Direito, Técnica Social
Programa de Aprendizagem*

Graziela Costa

*Bela. em Pedagogia, Técnica
Social Centro da Juventude*

Dinah Castro

*Bela. em Serviço Social, Técnica
Social Centro da Juventude*



O Programa de Oportunidades e Direitos - POD Centro da Juventude (CJ) Lomba do Pinheiro, é gerido pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), entidade vinculada ao Instituto Cultural São Francisco de Assis. Localizado na Lomba do Pinheiro, uma das regiões mais afetadas pela violência urbana, bem como pelos índices de mortalidade juvenil. Esta política pública foi projetada para oportunizar aos jovens destes territórios, atenção integral e atendimento especializado às juventudes, com o objetivo de minimizar os impactos da desigualdade social, e assim promover ao público atendido,

a possibilidade de inserção social e acesso ao mundo do trabalho.

A inserção dos/das jovens no mundo do trabalho através da Aprendizagem Profissional regulamentada pela Lei nº 10.097/00, estimula a garantia do acesso protegido dos jovens no mundo do trabalho e auxilia na elevação dos índices de escolaridade, uma vez que o Aprendiz obrigatoriamente deva estar vinculado ao ambiente escolar bem como apresentar aproveitamento no processo de aprendizagem.

A questão da documentação civil é uma fragilidade identificada nos jovens que acessam a instituição com o desejo em ser inseridos no Programa de Aprendizagem Profissional, pois não possuem os documentos necessários para a inserção no mundo do trabalho e demais atos da vida civil. A equipe orienta os/as jovens quanto aos encaminhamentos pertinentes para que os mesmos possam acessar o direito a documentação, realizamos ações coletivas e individuais que possibilitem aos jovens condições de encaminhar a documentação e tenham todos os documentos e exerçam sua cidadania.

Superada a questão documental, o/a jovem é inserido no programa de aprendizagem e a partir de então damos prosseguimento ao acompanhamento que vise sua manutenção e promoção no mundo do trabalho. Esse acompanhamento zeloso possibilitou que quatro aprendizes de diferentes empresas que realizaram as atividades práticas junto a instituição formadora fossem convidados a trabalhar aqui no CPCA, em decorrência do ótimo desempenho que apresentaram durante o percurso como aprendizes. Todos aceitaram, e hoje são nossos colegas de trabalho, dois jovens são assistentes administrativos, uma educadora social e uma recepcionista. Esse olhar da instituição em oportunizar aos jovens crescimento profissional gera ótimas expectativas, principalmente aos jovens que não desenvolvem as atividades práticas junto a empresas que os contratam. Destacamos a importância do Programa de Aprendizagem Profissional como instrumento de transformação social e protagonismo juvenil.



De volta ao programa Adolescente Aprendiz

Educadora Social, Rossana Andrade, 26 anos, foi aprendiz no MDCA em 2013 e agora retorna ao programa como educadora

Em 2013 iniciei minha trajetória no mundo do trabalho através do Programa Adolescente Aprendiz. Lembro-me que na época precisava ajudar os meus pais na renda de casa e portanto fui em busca de um trabalho aos 15 anos. Em um país onde milhares de crianças e adolescentes trabalham na informalidade, encontrei no MDCA uma oportunidade de inserção no mundo do trabalho de forma protegida e com direitos garantidos.

O Programa me proporcionou diversos aprendizados, formais e informais. Tive a possibilidade de aprender sobre as principais ferramentas digitais de trabalho. E além disso, e de igual importância em nossas vidas, aprendi a me portar no local de trabalho, a ter mais autonomia e responsabilidade, entender sobre nossos direitos e deveres e também a organizar a minha renda de acordo com os objetivos traçando um plano de vida.

Na época eu não pensava em ser professora, mas já me interessava a ideia de fazer o ensino superior. Ao término do ensino médio prestei vestibular para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e fui aprovada. Iniciei minha carreira na docência logo em seguida através de estágios pois aprendi com o Programa Adolescente Aprendiz a aproveitar todas as oportunidades de trabalho. Hoje retorno ao programa como educadora com a missão de entender e respeitar a realidade do nosso adolescente, construindo espaços de aprendizado coletivo e crítico, que acolhem e estimulam seus sonhos.



Murialdo

Instituto Leonardo Murialdo e CCDH/AL lançam livro “Sob o Céu da Cidade”

A publicação reúne 60 poesias de jovens do Programa Jovem Aprendiz.

Dione Goreti Fernandes Gauto

Coordenadora Pedagógica – Programa Jovem Aprendiz



Com o objetivo de despertar novos talentos, democratizar o acesso à leitura e a informação como a formação de jovens leitores e escritores, o Instituto Leonardo Murialdo desenvolveu ao longo do ano de 2015 a ação de cultura “Representantes Autores”, através do eixo de Leitura do Projeto Do Morro da Cruz para a Vida, envolvendo seus educadores e público atendido nos programas sociais. A iniciativa resultou na publicação do livro de poesias “Sob o Céu da Cidade” que foi lançado no dia 31 de Março, às 19 horas, nas dependências do Teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa do RS. O lançamento aconteceu em parceria com a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos (CCDH/AL) durante o evento

“Noite Literária” que prestou homenagem aos jovens, familiares, educadores e colaboradores da Rede de Ação Social Murialdo. Além da presença do Presidente da CCDH, dep. Catarina Paladini - um dos entusiastas do projeto, de entidades da rede de proteção à criança e adolescente; da direção do Instituto na presença do Ir. Alecsom Marcon, coordenadores dos programas sociais e apoiadores da Instituição, o evento também contou com presença de Lourenzo Ribas um dos articuladores que voluntariamente iniciou o processo através da construção de uma oficina de poesia para jovens e crianças da instituição, gerando uma motivação um mosaico de poesias, com a intencionalidade de cada um. **“Sob o Céu da Cidade”**, reúne 60 poemas de jovens e portadores de deficiência do Programa Jovem Aprendiz, que revelam o olhar sobre a realidade social de Porto Alegre, sobre as necessidades de mais políticas públicas e dá conta de uma série de reflexões que precederam a escolha do tema por mais de 200 jovens da Instituição motivados pelos educadores dos Programas Sociais, tornando seus participantes protagonistas da ação como autores escritores. A publicação organizada sob a coordenação do Programa Jovem Aprendiz envolveu também o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) e o programa Cidade Escola que, atualmente, juntos, atendem 463 crianças, jovens e adultos especialmente,

os moradores da comunidade Morro da Cruz e imediações. O Programa Jovem Aprendiz é constituído na sua maioria por um público entre jovens de 14 a 24 anos e por pessoas com deficiência, independente de idade. Para Dione Gauto, coordenadora pedagógica do Programa Jovem Aprendiz, “o livro afirmou-se através de um público que se enamorou por um sonho que inicialmente lhes foi apresentado e que ousou desafiar um mundo que vivemos intensamente onde os propósitos estabelecidos muitas vezes nos parecem vazios, insanos; com tempos líquidos que nos impedem de fortalecer os laços que em comum possuímos. Os poetas, as poetisas, os poemas enfim, formaram o colorido de cada página, com uma intencionalidade translúcida de opinar de forma inteligente sobre os quatro cantos da Cidade de Porto Alegre, e de refletir sobre este céu ora ensolarado, ora chuvoso, ora sob nuvens.” Politicamente responsáveis os autores de forma apropriada revelaram o que os olhares juvenis enxergam diante deste céu que ainda apaixonou a muitos.” Proporcionar para estes jovens momentos lúdicos, motivadores que oportunizem um currículo profissional e pessoal mais valorizado culturalmente é uma das intenções do Programa Jovem Aprendiz Murialdo. Pensar neste profissional que será inserido no mercado de trabalho com propostas inovadoras onde palavras-chave como resiliência precisam estar inseridas nos conteúdos

programáticos, oportunizando um crescimento diante das demandas existentes que muitas vezes causam medo e distanciam este aprendiz. Conforme Paulo Freire, Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura e da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (Pedagogia da Indignação, 2000). O jovem que chega ao programa traz um invólucro de intencionalidades tecidos por seus conhecimentos prévios muito bem fortalecidos por suas vivências. Através do projeto do Morro da Cruz para a Vida, com a intenção de leitura e construção de poesias uma potencialidade intensa dos aprendizes foi direcionada fazendo com que eles mesmos não se reconhecessem no primeiro momento, mas se fortalecessem na construção em grupo, onde o eu deu lugar ao nós, gerando não uma adaptação, mas sim uma mudança. Outro ponto forte do projeto é o compartilhamento do espaço denominado Biblioteca Ilê Ará, que de forma estratégica fica localizado ao pé do Morro da Cruz. Um espaço pensado de forma detalhada como um oásis para o atendimento de crianças e jovens, onde acontecem rodas de leitura, teatro e dança, fazendo com que este público enriqueça seu olhar e mantenha o desejo de sonhar e buscar a realização de seus sonhos. Os aprendizes do Murialdo realizam neste espaço momentos de aprofundamento e leitura onde autores e escritores compartilham de seu tempo

para bate-papos informais, histórias de vida e debates interativos são realizados. O protagonismo pede passagem neste momento, instalando-se onde as oportunidades são visualizadas, criadas, enraizadas, adubadas e fortalecidas.



O acompanhamento deste aprendiz é um auxílio em sua organização pessoal e ajuda a produzir profissionais mais fortalecidos, engajados e competentes para o mundo do trabalho. Viajando nas páginas desta obra é possível perceber o apego de alguns pela escrita, pela rima, pelos versos soltos, pela poesia louca que desaqueitou cada um, retirando-os de sua zona de conforto. No poema Céu Incerto, do grupo de aprendizes Ivana Vargas, Léo Christian, Luana Isabel e Pávila Lanai, o retrato de Porto Alegre é incerto, incompreensível conforme o olhar dos jovens. O medo é retratado como algo que faz parte do dia-a-dia deste público, algo corriqueiro que não pode virar senso comum. Em outros momentos se exalta um céu da cidade onde há confusão, onde as estrelas brilham muito, onde o sol é aconchegante, fala-se inclusive de um povo brilhante que almeja sonhos através deste céu.



São poetas, poetisas, corações empedernidos por mudança que de forma organizada construíram ideias e ideais que podem servir de auxílio para mudanças necessárias. O projeto que tem a intencionalidade de continuar através de novas publicações passou por diversos estágios, mas a boniteza maior aconteceu na ruptura do eu para o nós, no processo onde as letras formaram palavras, as palavras frases, as frases sem enriqueceram com o colorido em forma de poesia. Conforme o aprendiz Rafael Santana: A importância do projeto é esta em levar esta desenvoltura, este conhecimento, esta abertura a arte. Este é um desejo das juventudes, e neste sentido o Programa Jovem Aprendiz precisa ficar atento aos sinais dos tempos que revelam que não é possível inserir este jovem no mercado de trabalho sem dar sentido a suas vivências, respeitando-as no primeiro momento e valorizando seus sonhos favorecendo-os em um conjunto de crescimento de suas competências e habilidades onde o profissionalismo ganhará com a formação de profissionais que possam dar conta do que o mercado de trabalho procura incansavelmente, ou seja, profissionais mais sensíveis, envolvidos e comprometidos.

Pescar

Fundação Projeto Pescar no combate ao Trabalho Infantil: reflexões sobre a sociedade e as desigualdades sociais

Juliana dos Santos Rocha

Pedagoga da Fundação Projeto Pescar



A Fundação Projeto Pescar, como entidade formadora, é responsável pela execução do Programa de Aprendizagem Profissional, que acontece em espaços cedidos pelas empresas parceiras. Junto às empresas Aciat (Associação Comercial e Industrial de Alvorada) e Soul (Sociedade de Ônibus União LTDA), que contratam Aprendizizes, numa parceria de 11 e 21 anos, respectivamente, vimos desenvolvendo junto à Comissão Municipal Permanente do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Competi), na cidade de Alvorada, um trabalho voltado para a prevenção do Trabalho Infantil.

A Aprendizagem Profissional, por si só, tem potencial para, dando oportunidade de capacitação inicial para o mundo do trabalho, permitir que adolescentes e jovens não sejam submetidos ao trabalho infantil, mas tenham acesso ao trabalho seguro na idade certa. O acompanhamento

intersectorial, feito por diferentes entes da rede socioassistencial, busca garantir o desenvolvimento dos adolescentes, e jovens e suas famílias, como forma de combater e prevenir situações de trabalho infantil, o que caracteriza a ação cotidiana dos serviços ofertados pela entidade formadora e pelas empresas como Proteção Social.

As educadoras Andrea dos Santos Costa e Selma G. Garcia Machado, vem participando da Comissão que fiscaliza, atende e encaminha, na cidade de Alvorada, os casos de Trabalho Infantil, o Competi. Junto aos jovens Aprendizizes as educadoras refletem sobre a temática, participam de conferências e fóruns da Assistência Social, bem como promovem eventos relacionados ao tema e constroem projetos multidisciplinares, com o intuito de prevenir situações de Trabalho Infantil, refletindo, de forma crítica com os jovens, sobre como a sociedade atual vem enfrentando a questão e criando estratégias para que eles sejam atores na busca da garantia, defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente.

Nesse sentido, as educadoras sociais realizam um trabalho em parceria com o Conselho Tutelar da cidade, de modo que conselheiros participam de atividades junto aos jovens com destaque para discussões relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), explicitando o trabalho e a importância do Conselho para proteção dessa população.

A Fundação Projeto Pescar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), vem preconizando em suas ações

e atividades pedagógicas, nas diferentes unidades, o ODS de número 8, que pretende promover Trabalho decente e crescimento econômico, o que de modo sustentável só é possível com uma rede de proteção consistente e uma sociedade fiscalizadora e garantidora de direitos.

Com 50% da carga horária teórica voltada para o desenvolvimento pessoal e cidadão, a Aprendizagem permite que o público atendido reflita sobre a sociedade e as desigualdades sociais que engendram situações como o trabalho infantil, levando até as empresas contratantes essa reflexão. Os educandos que tem acesso a Aprendizagem Profissional, somam esforços para a luta contra o trabalho infantil, permitindo que eles próprios estejam salvaguardados dessas situações, já que a política pública materializa seus direitos, garantindo trabalho seguro e desenvolvimento profissional. Ainda que os desafios sejam enormes, unimos pessoas, esforços, conhecimentos e atitudes para promover transformação em prol de uma sociedade mais justa e equânime.

Rede Calábria

Educandos do Curso Profissionalizante de Gastronomia da Rede Calábria Organizam o Evento Hambúrguer Day/2022

Material desenvolvido pelas educadoras dos cursos Profissionalizantes da Rede Calábria.

Mariana Muniz
Cristina Balbueno



Os alunos dos cursos profissionalizantes de Gastronomia, Padaria e Confeitaria, orientados pelas educadoras se uniram para celebrar o Dia Mundial do Hambúrguer. O objetivo das atividades foi trazer a vivência das produções dentro de uma cozinha para eventos.

Desenvolvemos um trabalho colaborativo entre as equipes, explorando habilidades na criação de produtos, pré-preparo, administração de tempo, limpeza, organização, embalagem e atendimento ao cliente. Uma experiência muito proveitosa e diferentes trocas entre todos, onde conseguimos alcançar nossos objetivos da atividade de vivenciar um ambiente real do profissional desta área, desde a preparação

dos ingredientes, pesagem de insumos e ordem correta de montagem até a finalização do produto. A atividade proposta pelas educadoras ao longo do evento as técnicas aplicadas foram de panificação, processamento de carnes, ficha técnica e precificação. O foco de incentivar o pensamento coletivo e tomadas de decisão ágeis assertivas, conforme as adversidades surgiam, na diversificação de pedidos, adaptando ao diversos públicos atendidos no evento como veganos e vegetarianos. Os educandos aceitaram este desafio e corresponderam da melhor maneira, tendo domínio as técnicas que ao longo do curso são instruídos, demonstrando capacidade e

habilidades necessárias para se inserir no contexto deste novo mercado de trabalho ou até mesmo em suas próprias startups. Os cursos foram pensados em dois módulos, onde, no primeiro módulo os jovens vão ter uma imersão em técnicas culinárias básicas e terão exemplos de possíveis nichos de negócios no ramo da alimentação, em que vão poder colocar em prática o aprendizado adquirido. No segundo módulo será realizado uma incubadora no ambiente de aprendizado, ou seja, um projeto de negócio realizado pelos educandos em pequenos grupos, com a mentoria do educador e apoiadores, possibilitando o início de um novo empreendimento.





A proposta inicial da Rede Calábria é de preparar os Jovens e adolescentes para este novo e competitivo mercado de trabalho, que carece de profissionais comprometidos(a) e mão de obra qualificada, mas também fomentar o empreendedorismo e impacto social, tendo em vista maior parte de jovens atendidos em situação de vulnerabilidade Social.

Pablo Fonseca Borges, um de nossos alunos formandos do curso de gastronomia, avalia que, ao escolher o curso para buscar a qualificação, foi possível ter certeza que esta área de atuação que deseja seguir, pois através da experiência que lhe foi proporcionada, pode conhecer um novo mundo, onde, muito mais que cozinhar a gastronomia nos desperta sentimentos de afeto e a capacidade de proporcionar em cada momento novas experiências.

Ao final da execução e revitalização deste projeto, educadores e educandos tem o sentimento de satisfação e dever cumprido com os resultados alcançados, pois em meio a tantos desafios até mesmo na integração, os resultados foram alcançados, trazendo a certeza que todo empenho e dedicação nos meses de duração do curso foram importantes e produtivos para o crescimento individual e coletivo de todos tanto como profissionais da área quanto como pessoas.

Trabalho infantil: por mais proteção social e aprendizagem profissional

Andrea Brzeski

Gerente RENAPSI RS



O trabalho infantil é um dos mais graves problemas da sociedade e é um problema a ser combatido no Brasil e em várias partes do mundo. Segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 160 milhões de crianças no planeta foram submetidas ao trabalho infantil no começo de 2020.

Deste absurdo número, 79 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de trabalhos perigosos, aqueles que podem prejudicar a saúde, segurança ou moral. E ainda dentro deste descabido número, 10 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de trabalhos análogos à escravidão.

O trabalho entre crianças e adolescentes, que visa toda a atividade econômica ou de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro,

remunerada ou não, é considerada uma prática ilegal. Contudo, há uma ressalva quanto ao termo “menor aprendiz”, utilizado a partir dos 14 anos, independentemente de sua condição ocupacional.

No Brasil, são cerca de 1,7 milhão de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos em situação de trabalho infantil, conforme apontam dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, realizada em 2019. A maior concentração de trabalho infantil deste impensável número está na faixa etária entre 14 e 17 anos, justamente quando é admissível o Contrato de Aprendizagem, que nada mais é do que um contrato de trabalho especial.

Ele é ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 anos, inscrito em programa de aprendizagem,

formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Já ao aprendiz, cabe executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.

Para mudar a realidade trazida através dos infelizes dados acima, o dispositivo com a maior efetividade tem sido a aprendizagem, que além de oportunizar o ingresso do jovem no mercado de trabalho, garante sua permanência na escola. E essa é a principal missão do Programa Jovem Aprendiz, que possui papel fundamental na transformação das vidas de muitos brasileiros. Com quase três décadas de atuação, a RENAPSI, entidade formadora na parte teórica do programa de aprendizagem, atende milhares de jovens no Brasil. Mas mais do que isso, acreditamos ser fundamental a conscientização da sociedade e empresas referente à importância da aprendizagem na função de reduzir os índices



de trabalho infantil.

As empresas, aliás, devem se conscientizar que além de lucro, também é necessário ter responsabilidade no desenvolvimento social de nosso país. Oferecer oportunidades de trabalho protegido a adolescentes é fundamental para enfrentar o trabalho infantil. Iniciativas de promoção de oportunidades são ainda mais urgentes no contexto atual de pandemia e pós-pandemia, com o aumento das vulnerabilidades socioeconômicas a que crianças e adolescentes estão.

Isto é, está mais do que na hora de cumprir a lei atual e dar aos jovens aprendizes a oportunidade de aprender e ter chances de ingresso no mercado de trabalho. Só assim será possível reverter o cenário de evasão escolar e a erradicação do trabalho infantil no país, garantindo mais oportunidades para assistirmos a nossa juventude aprender, obter renda, se desenvolver profissionalmente e prosperar enquanto cidadão.



Aprendizagem Profissional: Ferramenta para a Erradicação do Trabalho Infantil e oportunidade para qualificação dos jovens.

Equipe técnica da Associação Reviver

Com a criação da Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), ganhamos uma poderosa ferramenta para o enfrentamento do Trabalho Infantil, pois antes desta Lei era considerado trabalho infantil, no Brasil, aquele realizado por crianças ou adolescentes com idade inferior a 16 (dezesesseis) anos, a não ser na condição de aprendiz, quando a idade mínima permitida passa a ser de 14 (catorze) anos.

Em Canoas, onde fica a sede da Associação Reviver, campanhas de abordagens nas sinaleiras para esclarecer às pessoas de que a venda de produtos nos sinais é uma forma de trabalho infantil, foi um meio de conscientizar que nós como cidadãos, mantemos e fomentamos o trabalho infantil na medida em que abrimos o vidro do nosso carro para adquirir produtos vendidos nas sinaleiras ou nas ruas da cidade. Geralmente, as crianças são exploradas por adultos, que se utilizam da imagem infantil para sensibilizar na ideia de que está ajudando a família. E da importância que seja denunciada toda e qualquer atividade que exponha crianças e adolescentes à exploração do trabalho infantil. Nós da Reviver, atuando desde 2005, com objetivo de contribuir para diminuir o trabalho infantil em nossa cidade, nos tornamos

uma instituição formadora e começamos a realizar os cursos de qualificação profissional com o Programa Jovem Aprendiz.

No âmbito da Lei da Aprendizagem, aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando. Deve cursar a escola regular e estar matriculado e frequentando instituição de ensino técnico profissional conveniada com a empresa.

A qualificação profissional e a aprendizagem são um caminho importante. É preciso pensar o futuro e pensar que, até os 14 anos, tem que se focar na educação básica. E dos 14 aos 17, tem aprendizagem profissional, como uma oportunidade para aquele jovem que precisa ajudar em casa, mas que também precisa entender que o estudo deve continuar.



Estes adolescentes e jovens terão além da escolaridade formal um curso de capacitação para o mundo do trabalho, ou seja, um caminho que poderá ser um norte em sua carreira profissional, e assim obterem um crescimento pessoal que proporcionará a eles saírem da condição de trabalho infantil com poucas oportunidades para uma condição de profissional capacitado, igualitária como tantos outros jovens que tem

condições de custear cursos particulares, com ferramentas modernas e competitivas.

E assim reforçamos a importância da conscientização das empresas e da sociedade como um todo, em especial das famílias e das instituições de ensino, enquanto agentes de transformação. Aprendizagem profissional revela-se como uma poderosa ferramenta para a Erradicação do Trabalho Infantil e oportunidade para qualificação dos jovens, sendo assim a educação, contribuindo diretamente para o desenvolvimento físico, profissional, moral, psicológico e social dos jovens. Dessa forma, ganham os jovens, as suas famílias, as empresas e a sociedade como um todo.

Após vários anos atuando como Instituição formadora e muitos jovens formados, afirmamos que o jovem aprendiz, muitas vezes, é o orgulho da sua família e o símbolo de um futuro de sucesso. A aprendizagem é um instrumento poderoso de combate ao trabalho infantil, o valor do trabalho e do ensino, liberta através do conhecimento.

Programa Jovem Aprendiz **Senac: novos futuros possíveis**

Maria Augusta Kämpf Magadan
Coordenadora do Programa Jovem Aprendiz no Senac-RS



Inovação é algo diferente que exerce impacto. A abordagem de Scott D. Anthony para esse conceito tão difundido pressupõe a criação de algo novo que gere um resultado positivo, seja para uma organização, para uma comunidade específica ou para a sociedade como um todo.

A obtenção de resultados positivos a partir da Aprendizagem Profissional nas empresas inicia pela valorização da diversidade de saberes e pelo interesse no acolhimento de novas ideias e perspectivas. Os benefícios de ter aprendizes no quadro de colaboradores vão muito além do cumprimento legal. Trata-se, em última instância, de possibilitar novos futuros, tanto na vida dos jovens, quanto na trajetória da empresa.



A adolescência é um período da vida no qual ocorrem muitas transformações e é caracterizado pela criatividade e espontaneidade. Os mentores dos aprendizes nas empresas possuem o papel fundamental de estabelecer um espaço protegido dentro do qual o aprendiz possa exercer sua criatividade e desenvolver o seu potencial enquanto colaborador, sem receios e riscos. Em contrapartida, as instituições formadoras trazem conceitos, estimulam a criação de conhecimento e desenvolvem as competências necessárias para o mundo do trabalho atual. A articulação entre a teoria, conduzida pela entidade formadora, e a prática realizada nas empresas proporciona que a atividade criativa dos jovens seja potencializada e, ao mesmo tempo, mais organizada, focada e produtiva.

Nesta perspectiva, o Senac possui uma unidade curricular diferenciada, o Projeto Aprendizagem, com o foco no desenvolvimento de projetos que integrem os demais conhecimentos do curso às vivências e interesses dos estudantes, incentivando a experimentação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de soluções inovadoras. Durante a sua realização o aluno pode demonstrar sua atuação profissional pautada pelas Marcas Formativas do Senac: domínio técnico-científico; atitude empreendedora; visão crítica; atitude sustentável; atitude colaborativa; protagonismo juvenil, social e econômico; e atitude saudável.

Por meio dos projetos integradores podemos evidenciar a capacidade criativa

e mobilizadora dos aprendizes. São inúmeros projetos voltados às necessidades das empresas e da sociedade. Um exemplo de mobilização para causas sociais é a gincana realizada anualmente pelo Senac Uruguaiana que, em 2022, arrecadou e doou 16.552 peças de vestuário. Além disso, da união de esforços entre parceiros, oportunizamos o ingresso de jovens em situação de vulnerabilidade, como no projeto Programe seu Futuro, no Senac Tech, com aprendizes na área da tecnologia. Em projetos como esse é possível perceber não só uma mudança de vida individual, mas também uma nova perspectiva de futuro do contexto social em que vivem.

Esses e tantos outros projetos realizados pelos aprendizes nos confirmam o quanto esses jovens profissionais podem colaborar para a produtividade e inovação nas empresas, quando bem orientados e conduzidos em suas jornadas. Incentivamos que as empresas atentem seus olhares para essa oportunidade de usufruírem dos benefícios em ter aprendizes ao mesmo tempo em que contribuem para uma mudança social. Um novo futuro possível começa com a oportunidade para um aprendiz hoje.

Aprendizagem Profissional e o Desenvolvimento de uma Carreira Profissional na Indústria

Carlos Artur Trein

Diretor Regional do SENAI-RS, graduado em Engenharia Química (PUC-RS) Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Técnico (FEEVALE) e em Gestão da Produção (UFSC).



Em 2022, o SENAI-RS completou 80 anos, ao longo dos quais vem implementando ações contínuas no campo da Educação Profissional e do desenvolvimento Tecnológico, e semantendofielaocompromisso de promover programas de educação fundamentados no princípio da construção da cidadania e no desenvolvimento das competências profissionais, cujas bases estão alicerçadas na inserção dos jovens aprendizes na vida produtiva, com condições de enfrentar as exigências do mundo do trabalho competitivo. Os cursos destinados aos jovens aprendizes constituem o Programa de Aprendizagem Profissional Industrial do SENAI. Pelas especificidades que os caracterizam como tal, os cursos de Aprendizagem passam por constantes atualizações

técnicas e legais em função das transformações tecnológicas que afetam o mundo do trabalho, especialmente na indústria, e em decorrência das mudanças impostas pelas leis trabalhistas e educacionais.

Tomando como fio condutor a Metodologia SENAI de Educação Profissional, o SENAI assegura a elaboração de currículos integralmente sintonizados com a realidade e as necessidades atuais e futuras do mundo do trabalho, considerando, especialmente, as permanentes evoluções tecnológicas, além de uma prática pedagógica que propicia o desenvolvimento das competências e habilidades técnicas e das capacidades socioemocionais que permitem aos jovens se posicionarem e atuarem no mercado de trabalho com o protagonismo e a qualidade que os novos tempos exigem. E a parceria das empresas é fundamental nesse processo, uma vez que as experiências de trabalho aprofundam a aprendizagem, além de permitirem uma iniciação nos princípios e valores da indústria.

Quando o assunto é ensino profissionalizante, o SENAI se mantém entre as marcas mais lembradas no Estado e no País. Com longa tradição na formação de jovens aprendizes para indústria, o SENAI, por meio da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos tem acompanhado o nível de satisfação das empresas contratantes e dos estudantes. Em 2021, das empresas ouvidas: 91,4% afirmam ter preferência pelos egressos dos cursos de aprendizagem do SENAI no momento da contratação. E o

nível de satisfação se estende aos estudantes: 9,4 egressos dos cursos (SENAI.DN, 2021).

Os resultados alcançados ao longo dos anos, nos programas de aprendizagem profissional, confirmam que é possível transformar, pela educação de qualidade, a vida dos jovens e potencializar a atuação da indústria, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Os cursos de aprendizagem profissional afetam positivamente a qualidade de vida dos jovens que deles participam, bem como propicia uma mudança cultural na comunidade onde estão inseridos e ondem podem atuar como agentes de transformação. Este é o jeito SENAI de fortalecer o seu compromisso institucional de apoiar o aumento da produtividade e a competitividade da indústria brasileira, sem jamais perder de vista o impacto social decorrente da qualificação profissional de jovens que almejam ingressar no mercado de trabalho.

SENAI.DN **Pesquisa de acompanhamento de egressos do SENAI:** painel 2019-2021. Brasília: SENAI/DN, 2021.

A Aprendizagem Profissional como Agente Emancipatório dos Sujeitos

Gládis Gresele Koscrevic

Professora

Vanessa Andréia Schneider

Coordenadora do Programa de Aprendizagem Setrem



As cidades educadoras preocupam-se com a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes, dando prioridade às crianças e aos jovens, mas incorporando pessoas de todas as idades. O objetivo é desenvolver as potencialidades dos seres humanos, formando cidadãos emancipados, aptos a conviver em sociedade e capazes de exercer a democracia em sua essência.

O artigo 227 da Constituição prevê como dever do Estado, da família e da sociedade assegurar aos jovens e adolescentes o direito à profissionalização. Partindo dessa premissa, o programa de aprendizagem oportuniza a entrada dos jovens no mercado de trabalho, de forma protegida e progressiva, somada a escolarização e qualificação.

A educação profissional é um reflexo da dinâmica social e

da necessidade de formação de mão de obra e inclusão no mercado de trabalho. No entanto, conforme Resende (2010) é imprescindível a emancipação dos modelos de educação profissional para além da formação de mão de obra e que tais programas questionem a ideologia da sociedade administrada, que inibe a educação dialética, em busca da não alienação e emancipação dos sujeitos.

O programa de aprendizagem profissional, conforme o Ministério da Economia (2022), é elaborado por uma entidade qualificada em formação técnico profissional que deve estar cadastrada no Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional – CNAP. São as entidades de ensino que formulam o programa de aprendizagem, delineando o currículo e os saberes teóricos importantes a serem estudados, a partir de uma base de conhecimentos obrigatórios disponibilizados pela CNAP. Nessa seara, o grande desafio dessas entidades é formular um programa que vá além da qualificação da mão de obra e torne-se um verdadeiro agente de formação e emancipação de sujeitos.

Outro desafio enfrentado pelas entidades de ensino e professores responsáveis pela formação teórica do programa de aprendizagem é atender tamanha diversidade nas salas de aula, além de diferentes graus de escolaridade (estudantes do ensino fundamental, ensino médio, egressos do ensino médio e cursantes de ensino superior) ainda há estudantes de escolas públicas e privadas

e oriundos da zona rural e urbana e dentro dessa, de áreas centrais e periféricas. Posto isso, fica o desafio para as entidades qualificadoras: como proporcionar um acolhimento aos alunos, de forma que sejam observados os fatores sociais presentes no grupo, e propiciar o desenvolvimento equânime, no qual todos tenham condições de participar e sejam capazes de desenvolver-se?



O acolhimento escolar deve proporcionar o resgate do sentimento de pertencimento nas crianças e adolescentes, principalmente às que se encontram em situações de exclusão e vulnerabilidade. Nesse sentido, o grande desafio dos programas de aprendizagem é criar condições para que estes sujeitos tão múltiplos sintam-se acolhidos e seguros para expressar-se e participar como sujeitos ativos, tanto em sala de aula, como na sociedade.

Nesse sentido, os currículos escolares dos programas de aprendizagem profissional têm como missão oportunizar ao sujeito o acesso ao mercado de trabalho somado a uma formação teórica que seja capaz de desenvolvê-lo como parte integrante da sociedade e capaz de desenvolver o pensamento crítico.

Experiências Pedagógicas

Crescer Legal

Estimulando o espírito empreendedor dos jovens do campo

Iro Schünke

Diretor presidente do Instituto Crescer Legal



Qual será o futuro do campo? O futuro pode ser incerto, mas o Instituto Crescer Legal faz a sua parte ao implementar, desde 2015, uma série de iniciativas inovadoras que visam combater o trabalho infantil e gerar novas oportunidades aos jovens rurais. Iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o Instituto já conta com reconhecimentos nacionais e internacionais por sua atuação voltada a regiões produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul.

Desde 1998, o setor de tabaco se movimenta nesse sentido, conscientizando produtores sobre a importância da educação. Com a fundação do Instituto Crescer Legal, tentamos diminuir um dos maiores problemas do campo:

a ausência de oportunidades para os adolescentes rurais. O Instituto é, para a grande maioria, uma oportunidade única para esses jovens. Os participantes do Programa de Aprendizagem Profissional Rural são contratados por associadas do Instituto e recebem salário proporcional a 20 horas semanais para participarem do curso de gestão rural e empreendedorismo, no contraturno escolar, com atividades teóricas e práticas que totalizam 800 horas. Diferentemente do que acontece no meio urbano, os jovens aprendizes não trabalham nas empresas contratantes. As atividades são realizadas nas escolas ou em sedes cedidas pelas prefeituras parceiras que também auxiliam com a alimentação e logística de transporte diário para viabilizar o atendimento dos adolescentes. Ao todo, sete municípios sediam as atividades do programa em 2022, contemplando 150 jovens aprendizes em Canguçu, Cerro Branco, Paraíso do Sul, Passo do Sobrado, Progresso, Rio Pardo e São Lourenço do Sul.



Todos os anos, realizamos eventos no início do curso, para conhecê-los e fazer a entrega simbólica do crachá. E o que esse crachá simboliza? Muitas vezes a primeira renda,

a carteira assinada, a primeira gestão de recursos próprios na vida financeira desses jovens. Com a validação do Ministério do Trabalho, o Programa de Aprendizagem já certificou, desde 2016, 596 jovens rurais do Rio Grande do Sul. Além do programa de aprendizagem, o Instituto atua em outras duas frentes. O Programa de Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação, realizado em parceria com o município de Canguçu, foi implementado em 2020 e já está em sua terceira edição tendo como principal objetivo ampliar o espírito do empreendedorismo no campo.



A iniciativa consiste em compartilhar ferramentas metodológicas com professores da rede municipal, ampliando a atuação empreendedora nas escolas. Temos ainda o Programa Nós por Elas – A voz feminina do campo, realizado desde 2017 em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). As participantes, jovens egressas do Instituto, são convidadas a estudar, debater e produzir boletins de rádio sobre temas voltados à realidade feminina no campo. Inovamos ao buscar um caminho que até então não era trilhado no Brasil. Plantamos uma semente em 1998 e, agora com uma raiz fortificada

e uma jovem árvore, vemos os frutos aparecendo, mas a colheita promete aumentar. Estamos muito felizes com os resultados até aqui, mas temos a certeza que há ainda muito a ser feito. Os jovens do campo precisam de oportunidades. É neles que devemos investir, para que possam transformar a própria realidade e das suas comunidades.

LEFAN

Trabalho Infantil, Proteção Social e Aprendizagem Profissional

Analice Marchetto de Souza

- Coordenadora do Programa “Jovem Aprendiz LEFAN” (Legião Franciscana de Assistência aos Necessitados) mantido pela Associação Literária São Boaventura.
- Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR
- Cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UNINTER



A desigualdade social, a injusta distribuição de renda e a elevação do preço dos alimentos, contribuíram para

levar o Brasil a retroceder no mapa da fome.

Paralelo a isso vive-se tempos de educação insuficiente, desemprego, violência, escassez de moradia, saúde precária, falta de saneamento. Este desmonte na área social afeta a todos, em especial as pessoas mais vulneráveis, principalmente crianças e adolescentes.

O efeito desta pobreza extrema e a ausência de oportunidades fez com que o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil crescesse consideravelmente no Brasil nos últimos anos. Nesta realidade as crianças e adolescentes, brasileiros e migrantes, buscam garantir o mínimo necessário para sobreviver, tornando-se vítimas de todo o tipo de exploração, nas mais diversas atividades de trabalho doméstico, agricultura, construção civil, lixões e tráfico de drogas.

Neste contexto, devemos nos unir para que seja efetivado o que estabelece no artigo 227 da Constituição Brasileira: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Na sequência, no parágrafo único do art. 227, determina que a garantia da “prioridade absoluta” compreende:

“primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à adolescência”.

Intrínseco a esta rede de proteção social, se encontra o programa de aprendizagem profissional “Jovem Aprendiz LEFAN” que, além de colaborar na construção da personalidade moral e cultural dos adolescentes e jovens, estimular valores como: responsabilidade, cidadania e integridade, também possibilita que alcancem mais oportunidades no seu futuro profissional. Segundo os relatos das famílias dos atendidos, aduzem perceber mudanças significativas nas atitudes, responsabilidades e comprometimentos dos adolescentes e jovens que participam do programa “Jovem Aprendiz LEFAN”. Bem como, ressaltamos a importante relevância da aprendizagem no combate à precarização do trabalho infantil.

Sedo assim, a aprendizagem profissional que integra a oferta de educação, formação profissional e experiência laboral, tem um papel fundamental no combate à erradicação do trabalho infantil e possibilita um processo de inclusão social e de autonomia cidadã aos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Educar com o Coração: Educação Profissional com Base no Carisma de São Leonardo Murialdo

Marielle Munari

Psicóloga, coordenadora do Centro Profissional para a Cidadania.

O programa Qualificação Profissional para a Cidadania, desenvolvido pela Associação Murialdinas de São José em Caxias do Sul – RS disponibiliza aprendizagem profissional a cerca de 60 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, anualmente, através do curso “Costureiro Industrial do Vestuário”, de ênfase na área têxtil. O programa curricular ofertado contempla a teoria e a técnica da costura, preparação de equipamentos, controle de qualidade, desenho técnico, corte, pilotagem, modelagem e bordado de peças para o vestuário. Além da qualificação profissional, o projeto tem como diferencial a formação humana-cidadã, que desperta os aprendizes para as mais diversas áreas do conhecimento, através de palestras, oficinas, atividades de lazer, visitas técnicas, atividades culturais e ações solidárias.



Um dos alicerces das práticas desenvolvidas no Centro Profissional é o carisma do padre e educador italiano São Leonardo Murialdo, que desenvolveu um sistema educativo muito semelhante ao que é praticado na entidade, com formação humana, espiritual e cristã, preparação profissional e formação para a sociedade. Murialdo desde muito cedo encontrou na educação a sua verdadeira vocação, zelando pelas crianças e adolescentes mais necessitados, especialmente aqueles vítimas do abandono, da miséria e da pobreza. Preparava os jovens para o mundo do trabalho em centros de formação continuada, conhecidos como “catequeses noturnas”, nos quais, além de serem orientados quanto a seus direitos e deveres como cidadãos, eles também participavam de atividades como teatro, esporte, lazer, música, oficinas de socialização e cidadania. Para Murialdo, além de fornecer conhecimentos, uma boa educação deveria direcionar o sujeito a uma vida digna, estimular boas relações e a busca por caminhos de oportunidades. Ele tinha consciência de que a pobreza, principalmente a de afeto, fazia com que os jovens se sentissem inseguros em relação ao futuro e desmotivados para o trabalho. Para ele, o coração – sede dos sentimentos – era aquilo de mais precioso a ser cuidado, e com isso desenvolveu uma pedagogia voltada ao amor, priorizando “educar com o coração”.

Para que tal modelo educacional se efetivasse na prática, os próprios educadores deveriam ter “o coração bem educado”,

sendo afáveis, acolhedores e gentis. Ele falava de um Deus misericordioso, que perdoa todas as culpas, e incentivava que fosse seguido tal exemplo para com os educandos, premiando mais os acertos do que punindo os erros. Valorizava, acima de tudo, a dimensão afetiva do trabalho educacional, a importância da escuta e do estímulo, tendo como princípio educativo a formação de uma “bem unida família entre os educandos e educadores”.



É com base nestes preceitos que a equipe do Centro Profissional para a Cidadania é estimulada a praticar a educação com o amor, favorecendo a cultura do diálogo e do exemplo, no qual, antes de tudo, somos “amigas, irmãs e mães” dos aprendizes. Além das horas de formação humana, também há grupos semanais de psicologia e de espiritualidade, nos quais são encorajadas a expressão verbal, a escuta atenta e a manifestação de sentimentos. Há também os eventos festivos, celebrações de aniversário e demais datas comemorativas, sempre com o intuito de fortalecer vínculos entre os jovens e equipe, fazendo com que os aprendizes sintam-se parte de uma verdadeira família. Seguindo os passos de Murialdo, o Projeto Qualificação Profissional para a Cidadania possui um olhar humanizado

e busca ir além da formação técnica, formando verdadeiros cidadãos para o mundo.



Pestalozzi

Aprendiz Pestalozzi *Roda de Conversa – Círculo de Construção de Paz*

Daniele Cassuriaga
Assistente Social

Eleni Freitas
Pedagoga

Patrícia Faleiro
Educadora Social

Viviane Magalhães
Psicóloga

O programa de aprendizagem para pessoas com deficiência, da Associação Pestalozzi de Canoas possui três segmentos, Oficina Mundo do Trabalho, Aprendizagem e Emprego Apoiado. A oficina Mundo do Trabalho tem como objetivo incluir e acompanhar os jovens promovendo o protagonismo pessoal e social preparando-os para o ingresso na Aprendizagem Profissional. Os encontros são realizados semanalmente, abordando temas relacionados ao desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

Atualmente temos dois grupos de jovens na oficina, nas quartas-feiras e nas quintas-feiras, no período da tarde. Nosso público é interno ou jovens de outras organizações e da comunidade local.

Os jovens são recrutados dessas duas turmas, onde de acordo com a demanda das empresas, essas normalmente vem até a Associação para selecionar esses jovens, que então passam a fazer parte da aprendizagem profissional, que atualmente temos dois cursos, Arco Ocupacional Varejo e Arco Ocupacional Administração. Dessa forma, os jovens ao participarem do processo percebem o quanto é importante essa preparação que antecede a aprendizagem. Tem sido uma prática muito interessante, tanto para as empresas quanto para a Associação e familiares, pois os mesmos fazem parte desse momento. Acreditamos muito nessa parceria entre Instituição formadora, empresas e familiares/responsáveis.



Ao término do contrato de aprendizagem, os jovens contratados pelas empresas participam do emprego apoiado. O Emprego

apoiado tem como objetivo a continuidade e o apoio às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências. Os encontros ocorrem com atendimentos semanais, com um grupo on-line e outro presencial. Com isso, buscamos garantir a permanência desses jovens nas empresas auxiliando sempre que necessário. Dessa forma o suporte é necessário, pois o acompanhamento é essencial para a permanência e desenvolvimento no ambiente profissional, sempre respeitando suas escolhas, interesses, habilidades e necessidades de apoio, visando o crescimento pessoal e profissional dos jovens.



A prática escolhida para relatarmos pode ser realizada em qualquer um dos segmentos. Neste momento foi realizada como uma turma da aprendizagem, através da metodologia da Justiça Restaurativa - círculos restaurativos, um processo pelo qual todas as partes se reúnem utilizando o diálogo como ferramenta através de perguntas norteadoras. Sendo assim, compartilhando histórias dos participantes, seus relatos de vida, autonomia, empoderamento, respeito, busca de sentido

e pertencimento nos seus conflitos internos como angústias, ansiedade e medo. Portanto, sensibilizando a autoestima e perspectiva da visão dos jovens sobre si mesmos e o mundo do



Em círculo, o primeiro ensinamento que temos é que cada pessoa importa, é valorizada e isso é visto pelo grupo, mostrando que todos se encontram no mesmo nível, onde todos podem olhar nos olhos uns dos outros, possibilitando um momento transformador e de reflexão. Os jovens foram desafiados com perguntas norteadoras (Qual foi a melhor coisa que aconteceu no seu dia e o maior desafio. O que você gostaria de ter feito de maneira diferente. Se você pudesse dizer alguma coisa para os colegas de aula, o que seria?) e finalizamos com a dinâmica da caixa, onde os participantes ficam diante de uma caixa fechada, com a informação que dentro está a foto de uma pessoa muito importante para o grupo. Cada jovem ao abrir a caixa descreve qualidades, características e comportamentos da imagem refletida no espelho. Essa atividade de roda de conversa é um valioso espaço de trocas, de autoconhecimento e fortalecimento de vínculos.

UCS

Música, aprendizagem e cidadania

Adão Simon dos Santos Garcez
Coordenador, Programa UCS
Aprendizagem Profissional

Vitor Hugo Rodrigues Manzke
Coordenador, curso Música
Intérprete Instrumentista



Proporcionar condições favoráveis para estimular e desenvolver nos jovens os sentidos de iniciativa, autonomia, visão empreendedora, criatividade, cidadania e profissionalização, é um dos objetivos do curso de aprendizagem em música. Educar através da música traz grandes benefícios para o ser humano, tais como: concentração, conscientização no cumprimento de regras, desenvolvimento da autonomia, controle físico-emocional, hábitos e métodos de estudo, raciocínio lógico-matemático, capacidade de exposição e afirmação perante o público etc. Além de todos esses aspectos, há diversos estudos que comprovam que a prática da música proporciona um rendimento dos alunos nas demais áreas curriculares e na própria vida de cada um. O Curso de Aprendizagem Profissional

Músico Intérprete Instrumentista é promovido pelo Programa UCS Aprendizagem Profissional e realizado pela Escola de Música da UCS, com a intenção de profissionalização em Música Erudita e Popular. Com duração de 17 meses, as atividades acontecem de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min, nas dependências da Escola de Música da UCS. A proposta do curso vem ao encontro de jovens em busca não só de educação musical, mas também de sociabilização e de comprometimento com a sociedade e com o mundo. A primeira turma do curso Músico Intérprete Instrumentista iniciou em março de 2021, ainda no período da pandemia, com o grande desafio para os professores de ministrar aulas de música no formato online.



Com a liberação para aulas presenciais, os alunos puderam desenvolver habilidades e evoluir no processo de aprendizagem em diversas práticas, como Prática de Instrumentos de Cordas, Prática de Conjunto em Música Popular e Orquestra, Práticas Rítmicas, entre outras. Buscando cumprir seu papel de inserção no mercado de trabalho, o Programa UCS Aprendizagem Profissional já conta com a participação



voluntária de alguns aprendizes junto à UCS Orquestra, bem como em seu Grupo de Câmara. Entre as diversas experiências pedagógicas trabalhadas durante o curso, os alunos tiveram a oportunidade de se apresentarem em público em diversos ambientes, dentro e fora da UCS. No dia 20 de junho de 2022, na praça Dante Alighieri, os aprendizes participaram da programação de shows comemorativos aos 132 anos de Caxias do Sul e, nos dias 22 e 23 de junho de 2022, tiveram a oportunidade de intercâmbio nas dependências do UCS Teatro, com os músicos da Angelo State Symphony Orchestra (EUA). Essas e outras experiências foram enriquecedoras e, certamente, marcarão os jovens em sua trajetória tanto profissional, como pessoal. A música é um elemento transformador do ser humano e, dentro do programa de aprendizagem profissional, através da música, encontramos uma maneira de cumprir uma exigência legal por um meio prático e teórico sensível. Ao decorrer das aulas e apresentações, os jovens desenvolveram habilidades individuais e coletivas, aumentando o senso de responsabilidade, pontualidade, empenho e autoconfiança. Mais uma vez, a “aprendizagem profissional” cumpre seu papel, trilhando caminhos de sonhos e realizações, contribuindo na formação de jovens cidadãos.

Experiências de Projetos

ACM - Vila Restinga Olímpica

A Aprendizagem como ferramenta de transformação e garantia de direitos

Oportunizar espaços de práticas com olhares e escutas sensíveis proporcionando perspectivas para um futuro melhor

Lisiane Basso

Coordenadora do Programa de Aprendizagem Profissional. Pós-graduada em Psicopedagogia.

A Aprendizagem na ACM-Vila Restinga começou em 10 de agosto de 2018, com a ideia inicial de poder ofertar aos adolescentes a continuidade no processo interno institucional, com a perspectiva e a possibilidade da garantia de direitos, principalmente no acesso a profissionalização para inserção no mercado de trabalho formal de nossos jovens. Viemos desde então, firmando parcerias com empresas que trazem em sua essência consciência e responsabilidade social, exercendo projetos de inclusão através do Programa de Aprendizagem Socioprofissional. Alguns

de nossos jovens possuem particularidades, sendo elas Dislexia e Transtorno de Espectro Autista (TEA). Nesses casos, o processo de construção de aprendizagem e socialização ocorre de forma ampla, pois dentro de tais especificidades, conseguimos vislumbrar muitos

avanços quando nos referimos ao protagonismo. Afinal cada indivíduo é visto como sujeito singular na sua personalidade, seu histórico de vida, seu modo específico de ser e agir no mundo.



Turma Zanella- Apresentação do Seminário Internet

Nossos jovens só desenvolvem condições para exercer tal protagonismo, quando se encontram em espaços que lhes acolhem e respeitam as diversidades. Trazemos aqui a importância de existirem parcerias que se dispõem e propõem ações para que ocorra esse desenvolvimento. O Super Kan e o Hospital da Restinga são parceiros da comunidade que possibilitam essa construção junto da ACM. Nestes espaços esses jovens são vistos em sua real essência, que se torna uma realidade alicerçada em uma forma de pensar inclusiva rompendo com padrões tradicionais que reforçam o preconceito. Essas parceiras entendem que para que ocorra a emancipação e desenvolvimento é necessário abandonar a ideia de que apenas um determinado perfil atende a uma demanda para assim ampliar os horizontes da equipe. Nessas perspectivas o Super Kan e o Hospital da Restinga têm exercido papel

fundamental nas práticas de inclusão social e garantia de direitos, construindo junto aos jovens o entendimento destas políticas públicas, pois com tais ações se oportuniza o exercício da cidadania. Desconstruir padrões tem sido um avanço nas relações que se dão entre os jovens, parceiros e a ACM. Compreender a importância da inclusão no mercado de trabalho está para além da profissionalização é uma tendência da contemporaneidade e globalização visando à equidade e igualdade de direitos. Oportunizar espaços de desenvolvimento profissional, pessoal e social tem trazido ao programa de aprendizagem um novo olhar para a juventude, compreendendo que além de suas capacidades e habilidades os aprendizes sentem-se valorizados e enxergados, fato que impulsiona o desenvolvimento das competências, que, somadas às expectativas de futuro impulsionam e alavancam para outras novas competências.



Turma Super Kan- Atividades Pedagógicas

A linda trajetória de sucesso de cada um dos jovens participantes do projeto ilustra de maneira muito clara como os olhares e escutas sensíveis

podem ser determinantes e transformadores para as juventudes. Este trabalho só é possível com o auxílio de parcerias que acreditem na construção e expansão do conhecimento através das oportunidades, garantindo espaços que somem e se juntem, problematizando a realidade e lutando por mais espaços de inclusão.



Turma Hospital Restinga- Atividades de Pesquisa

Escola Técnica Mesquita

Roda de Leituras e os processos formativos dos jovens aprendizes

Práticas Sociais de construção de conhecimentos, fruição e emancipação

Angelita Martins

Licenciatura Letras

Claudete Oliveira

Mestra em Educação

Wagner Moura

Psicólogo

A Escola Técnica José César de Mesquita possui 59 anos de existência, construindo processos pedagógicos que objetivam a formação de seres humanos críticos e socialmente responsáveis, articulando

educação básica e profissional. Considera-se no processo pedagógico, onde a instituição possui papel como sujeito, o desafio da sociedade em superar as condições sociais que levam pessoas a situações de vulnerabilidades e exclusão. Procura-se desenvolver uma formação multidisciplinar e práticas sociais de construção de conhecimentos, visando dar sentido à vivência da dinâmica institucional na escola e considerar as teias de relações e conhecimentos advindos das demais experiências e conhecimentos prévios dos sujeitos.



Momento de compartilhamento de Leituras

Segundo o escritor Jorge Luis Borges, "Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca". Dentro dessa concepção, surge no âmbito do Programa de Aprendizagem o projeto "Roda de Leituras". Trata-se de uma atividade de compartilhamento de leituras dos mais diferentes gêneros textuais, onde é trabalhada uma visão multidisciplinar que compreende a leitura e escrita como metas comuns de todas as áreas do conhecimento e que não se esgotam no ambiente institucional escolar. O projeto possibilita a leitura compartilhada, a escuta ativa

das narrativas, dos comentários dos participantes sobre a obra e o autor e as correlações com a realidade vivida, isto é, as inferências e concepções de mundo e do senso crítico.

"O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir." (LERNER, 2002, p.18)



Turmas participantes dos grupos de Leituras

É através da leitura que se amplia o processo de apropriação das normas cultas, sem desconsiderar outras formas de expressão popular, onde se aprende como usar metáforas, vírgulas, pontos, onde a diferença entre linguagem coloquial e formal é vivenciada e onde passamos pela experiência de compreender palavras, conceitos e contextos que, na maioria das vezes, nos são estranhos. Durante a Roda de Leituras, os jovens aprendizes compartilham com seus colegas os livros que leram, as histórias e mundos novos que descobriram e, na maioria

dos casos, adotam as leituras que passam a ser conhecidas do grupo. Perguntados sobre a importância de conversar sobre leituras e livros, encontramos depoimentos como:

“Muito além do que apenas ler, são trocas de experiências e vivências que o livro traz para cada um de nós, tocando nossos corações e nos trazendo mais sabedoria” (Thainá V. dos Santos, 22 anos).

“Eu acredito que a roda de leitura seja um momento de expor minhas opiniões sobre os livros que li. Para mim é um projeto ótimo, pois me incentiva a desenvolver o hábito de ler. Além disso, me dá a oportunidade de adquirir conhecimentos através dos livros lidos e compartilhá-los com os demais. No final das contas é uma troca entre os participantes do projeto” (José Paulo dos Santos, 18 anos).

Referências Bibliográficas

BORGES, J.L. **La Ceguera, in Obras Completas, Vol. 3.** Buenos Aires: Emecé Editores S.A, 2004, p.183.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed. 2002, 120p.

ESPRO

Projeto “Gestores do Futuro”: uma experiência de atuação profissional no contexto da aprendizagem

O Gestores do Futuro alia a aprendizagem à vivência da prática profissional

Mayara Hemann Lamberti

- *Graduada em História;*
- *Mestre e doutoranda em Ciência Política pela UFRGS;*
- *Instrutora Profissionalizante ESPRO.*



Jovens desenvolvendo suas atividades no laboratório de informática do ESPRO

Com o objetivo de aproximar os jovens da prática empresarial e aprimorar o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao mundo do trabalho, o projeto “Gestores do Futuro” fornece aos aprendizes do Espro uma vivência próxima das atividades de gestão de uma empresa. O projeto, que visa atribuir maior autonomia aos jovens na organização da sua vida como aprendizes, consiste na simulação da estrutura de uma empresa entre os jovens, atribuindo a grupos funções específicas de setores habituais de uma organização. Nos últimos meses, a turma 12695 da filial Porto Alegre

vem desenvolvendo sua própria empresa fictícia, na qual os jovens cuidam de seu aperfeiçoamento profissional e de suas carreiras como interesse principal.

Começamos as atividades com a discussão da nossa Cultura Organizacional, decidindo coletivamente quais seriam os valores, a visão e a missão da turma durante a experiência como empresa, para que, a partir daí, todas as demais decisões se fundamentassem no que os jovens elegessem como preceitos importantes para a trajetória como jovem aprendiz. A turma foi dividida em quatro setores: administrativo/jurídico, marketing, recursos humanos e relações sociais. Os jovens tiveram a liberdade de escolher em que setores gostariam de começar, mas, durante o desenvolver das atividades, têm a possibilidade de trocar de grupo para passar pelas variadas experiências do projeto.

Algumas das primeiras ações, logo após a estruturação dos grupos, foi a escolha democrática e embasada do nome da empresa, a produção da identidade visual e a criação das mídias da empresa. Além disso, já faz parte das atribuições dos setores, a organização dos lembretes de folha ponto, avisos gerais, organização das dinâmicas da turma e demais ações que compõem suas atividades. Como parte das atividades inovadoras, os jovens vêm construindo espaços para um compartilhamento contínuo de dicas culturais, newsletter das ações da turma e um projeto de busca de oportunidades para

qualificação gratuita. Uma das ideias que ainda se encontra em fase de desenvolvimento é a criação de um portfólio de experiências que possa ser compartilhado pelas mídias, para incentivar outros jovens a procurar a aprendizagem profissional.

Para a realização das tarefas pertinentes ao projeto “Gestores do Futuro”, toda a semana durante o treinamento, separamos um tempo adequado para que os setores se reúnam e deem encaminhamento a suas pautas e atribuições. Buscamos sempre relacionar as atividades ligadas ao projeto ao tema que está sendo tratado em treinamento naquele dia, mas também abrimos espaço para que os jovens tragam suas ideias e compartilhem com os colegas para que sejam lapidadas e ajustadas coletivamente.



Jovens e instrutora da turma 12695

O retorno dos jovens tem sido extremamente positivo. Mostram-se envolvidos e empolgados com suas atribuições, empregam significativo profissionalismo em suas ações do projeto e apresentam ótima integração entre os colegas dos setores. Apesar dos resultados ainda serem parciais, é possível verificar, por meio

da observação do cotidiano e dos trabalhos cada vez mais acurados produzidos pela turma, os benefícios significativos na formação e no aperfeiçoamento profissional obtido durante a aprendizagem teórica como jovem aprendiz.

Fundação Tênis

Desenvolvendo Competências para o Mundo do Trabalho

Projeto visa a formação integral aos jovens e adolescentes por meio de oficinas de Empreendedorismo e Barbearia

Equipe da Educação Profissional da Fundação Tênis:

Iulla Portillo Sanchotene

Psicóloga Social Fundação Tênis. Especialista em Trabalho Social com Famílias e Comunidades

Maria Dorilda Vivian

Supervisora Socioprofissional Fundação Tênis, especialista em Direito da Criança, juventude e idoso

Sara Maria

Serviço Social

O Projeto “Desenvolvendo Competências para o Mundo do Trabalho” visa ofertar uma formação integral aos jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social através de oficinas de Empreendedorismo e Barbearia, promovendo o desenvolvimento de competências que estimulam o protagonismo social e a autonomia juvenil, contribuindo para sua inclusão produtiva.

As atividades fazem parte do Programa de Educação Profissional da Fundação Tênis e contam com o apoio financeiro do Ministério Público do Trabalho (Dra. Silvana Martins, Procuradora Regional do Trabalho, e Dr. Bernardo Schuch) e suporte do Centro Esportivo e Cultural da Bom Jesus e Centro de Referência da Juventude, cedente do espaço físico em que ocorrem as oficinas.



Oficina de Barbeiro - Programa Desenvolvendo Competências para o Mundo do Trabalho

Além da qualificação profissional, a proposta é garantir ao adolescente um espaço de proteção social como uma estratégia de combate ao trabalho infanto-juvenil, através do pagamento de bolsa de remuneração mensal aos jovens que estiverem vinculados e frequentando as oficinas semanais ofertadas durante 6 meses. Atualmente, estão sendo atendidos 25 jovens residentes da comunidade Bom Jesus em Porto Alegre, na faixa etária entre 16 e 19 anos. As oficinas contam com o ensino prático da Barbearia, em que os jovens são convidados a

desenvolver suas competências e habilidades técnicas para o corte de cabelo. Já o ensino do Empreendedorismo vem como um grande aliado à oficina de barbearia. Para que a prática do corte de cabelo possa se expandir comercialmente, é necessário adquirir conhecimento sobre como desenvolver soluções inovadoras para a construção de seu próprio negócio. É por meio de atividades que mobilizem a reflexão, resolução de problemas, uso de imaginação e visão empreendedora que essa oficina busca pensar soluções alternativas para os desafios e problemas cotidianos – inclusive a organização de finanças pessoais.



Thayssa Gabrielly da Rosa Outerl

Trabalhando de forma multidisciplinar, a equipe da Fundação Tênis acompanha os jovens durante todo o percurso de aprendizagem. Para que o jovem tenha seu desenvolvimento integral e proteção social garantidas, as intervenções psicossociais são realizadas de forma a valorizar a subjetividade e singularidade dos atendidos, considerando seu contexto social e

fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Iniciada no mês de junho deste ano, a proposta tem gerado bons frutos aos jovens participantes. A prática da barbearia é uma forte cúmplice para a transformação social da comunidade. Além de oportunizar o giro da economia interna da comunidade, valorizando o trabalhador local e estimulando a autonomia financeira do jovem, também fortalece a representação cultural, estética e identitária através dos cortes. Mesmo os adolescentes que não sonham em seguir carreira na área, enxergam na aprendizagem dessa prática uma forma provável de geração de renda extra para atingir suas metas. Estabelecendo uma organização financeira alinhada aos objetivos e buscando gerar impacto positivo por meio de ações empreendedoras, os jovens encontrarão uma série de possibilidades e linhas possíveis de caminhos a serem traçados.



Oficina de Empreendedorismo - Lazaro Quimi

MOCOCA

O Projeto Jovem Aprendiz e seu Projeto de Vida

Inserção, influência, significado no processo da aprendizagem

Débora Severo

Pós graduanda em Serviço Social na Família e Comunidade

Equipe Movimento Comunitário Cachoeirense

O Movimento Comunitário Cachoeirense alia e reúne forças com a Aprendizagem Profissional e inclusão social produtiva reforçando os serviços na tentativa de aproximar as relações sociais na família e comunidade e juntas contribuírem no enfrentamento na luta contra os paradigmas contracionistas. A articulação na sociedade civil, na entidade, nas Políticas Públicas, conserva os Princípios da Lei; não simplificando o foco do desemprego que é um cenário aviltante, mas transformando a exclusão social em inclusão continuada, zelando por uma normativa adquirida, a garantia dos direitos dos jovens ao mercado de trabalho com carteira assinada, salário mínimo hora, jornada de trabalho reduzida, vale transporte, por vezes vale alimentação, férias, décimo terceiro, recolhimento do FGTS, trabalho estável que não prejudique o desenvolvimento físico e intelecto do adolescente/jovem, que estimule ao estudo e o Incentivo na construção do projeto de vida. A atual Medida Provisória 1.116/22 e Decreto 11.061/22 que promove uma reforma trabalhista na política

de cota da Aprendizagem Profissional evidencia um total recuo na história da aprendizagem, sendo inconcebível trocar direitos e princípios por “mercantilização do aprendiz” como as pessoas fossem escambo.



Aprendizes de Cachoeira do Sul

O contraditório de tudo é que o trabalho infantil voltaria à tona sem garantia, sendo incoerente e de total retrocesso, conforme os autores declaram que “quando a Lei não é fiscalizada, corre-se o risco de, ao invés da Política de Aprendizagem Profissional cumprir o seu principal objetivo que é inserir o jovem no mundo do trabalho, desenvolva-se outro problema social, criando condições para o trabalho infantil” Moherdaui e Gracioli (2019, p.104). A luta para que não soframos a perda é de todos, a articulação começam nas entidades formadoras de aprendizagem que possibilitam esse canal de informação a que está provem.

O atendimento do MOCOCA como instituição formadora de Aprendizagem tem o objetivo de qualificar, gerando benefícios de maneira propícia até a sua conclusão, o aprendizado, não sendo um simples atravessador de instrução, contudo assistindo ensinando para sua continuação ao mercado de trabalho. Os

desafios para a permanência da lei 1.097/2000 da aprendizagem só reforça o impacto na iniciação profissional, partindo desse pressuposto a vida do adolescente e jovem é momento de ressignificar este ciclo que é carregado de contrariedades.



Turma de oficinas Artes Manuais
EMEF Milton da Cruz

O programa de aprendizagem tem uma ação favorável na vida dos jovens abrindo oportunidade de diferentes formas, reproduzidas no decorrer dos dois anos. A Instituição optou por aderir à inclusão produtiva nos serviços para atender pessoas adultas que fazem parte da base da pirâmide de baixa renda, uma forma de estimular o empreendedorismo à comunidade de Cachoeira do Sul. A iniciativa deu-se pela instituição, pelo cenário de desemprego, na ocasião o MOCOCA foi contemplada pelo Programa Re(conquista), unindo forças com o Banco da Providência, o Stone e Instituto Phi apoiadores estes que prepara o Terceiro Setor a replicar o empreendedorismo; no final os participantes que melhor desempenho tiverem, recebem um capital semente um estímulo para começar seu negócio. O comprometimento com a vida é o que motiva, junto

com os valores e o resgate da economia, soma a solidariedade com todos.



Curso Panetone - Inclusão Solidária

PEQUENA CASA DA CRIANÇA

Pequena Casa, Grande Causa
Desde 1956 transformando vidas

Jôse Pereira Martins

Coordenadora Pedagógica de Aprendizagem Profissional



Bruna (E) ao lado da Gerente Geral da Pequena Casa, Angela Bozzetto (D)

A Pequena Casa da Criança é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, educacional e de assistência social, fundada em 15 de agosto de 1956 pela Irmã Nely Capuzzo, da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, e desde 2002 dirigida pela Irmã Pierina Lorenzoni, da mesma Congregação. Está localizada

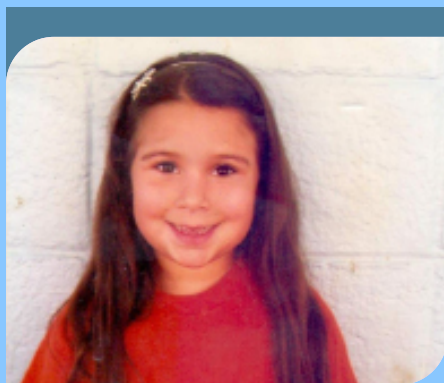
no coração da comunidade Vila Maria da Conceição, zona leste de Porto Alegre.

O trabalho desenvolvido na Pequena Casa da Criança a fez reconhecida por excelência, por realizar programas na área de educação, profissionalização, mobilização comunitária e de assistência social junto a uma população em situação de vulnerabilidade social. Hoje, com mais de 66 anos de serviços gratuitos, a Instituição atende cerca de 800 crianças, jovens e idosos diariamente, entre os projetos da escola de educação infantil e ensino fundamental, as oficinas de contraturno escolar, o grupo de idosos, o trabalho com a população de rua e o Jovem Aprendiz.

A história de Bruna Mattos e da Pequena Casa da Criança se confundem. A jovem frequentou a Escola da Pequena Casa da Criança dos três aos seis anos, mas a sua relação com instituição não terminou por aí. Bruna também passou pelo programa Jovem Aprendiz e hoje é parte da equipe de colaboradores que fazem a nossa Casa funcionar, ocupando o cargo de Assistente Administrativa Trainee no setor de Aprendizagem Profissional. Assim, com 19 anos, a jovem, que é moradora da comunidade, precisa caminhar apenas algumas quadras para chegar ao trabalho.

Além dela, outros familiares passaram pela instituição, como sua tia que ministrava aulas de informática para o Grupo de Idosos de forma voluntária e que posteriormente fez parte do Programa de Aprendizagem Profissional. Também a mãe de Bruna foi, através da Pequena

Casa da Criança, estafeta na Caixa Econômica Federal, instituição responsável por inserir grande número de jovens da comunidade na primeira oportunidade de ofício formal. Além disso, a prima da Jovem, de sete anos, é aluna do 2º ano da Escola da Pequena Casa.



Bruna foi aluna da Pequena Casa, pela primeira vez, na educação infantil. Hoje Bruna é assistente administrativo trainee no setor de aprendizagem

Isso representa algo comum na Pequena Casa: laços da comunidade com a instituição que passam de geração para geração. Mulher, jovem e trabalhadora, Bruna aprende na instituição a importância dos estudos. Assim, hoje, após finalizar o ensino médio, ela continua estudando. Após concluir seu expediente na instituição, ela segue para a escola técnica onde faz o curso de Técnico em Enfermagem. Bruna conta que o interesse

surgiu ao observar o trabalho realizado por alguns familiares, entre eles uma tia que trabalhava como cuidadora. E em seus planos futuros ela coloca como meta entrar para a Faculdade de Enfermagem, algo para o que já se prepara. Histórias como a de Bruna nos enchem de orgulho. Saber que a Pequena Casa possui significativo papel na construção democrática e de identidade dos atendidos nos incentiva à melhoria contínua nos processos do nosso trabalho e no compromisso com a comunidade. Ao longo destes mais de 66 anos, nossos projetos serviram de oportunidade para muitos jovens da comunidade. Transformar vidas é nossa missão. Poder contribuir para o desenvolvimento das pessoas nos motiva a continuar a realizar o nosso trabalho.

Experiências Empresariais

Integrar RS

Programa Jovem Aprendiz na Belshop

Oportunidades de vida!

Helen Moreto

Analista de Recursos Humanos – Belshop



Jovem Aprendiz Bárbara na prática profissional.

Acreditamos muito no Programa Jovem Aprendiz aqui na Belshop, pois tem sido a base de formação de diversos jovens e adolescentes nos últimos anos. Nossa primeira turma iniciou em 2018 com 22 jovens com as mais diversas histórias de vida sendo compartilhadas diariamente e direcionadas conforme as necessidades. Durante a adaptação, passamos por muitas etapas, entre elas, a sensibilização das equipes de trabalho junto aos gestores e a organização e planejamento de estratégias de ação voltadas ao desenvolvimento integral de cada jovem, pois somente olhando-

os de forma individualizada, podemos contribuir com cada história de vida que nos foi sendo apresentada. Desta forma, todos os colaboradores puderam compreender seu papel junto ao programa de aprendizagem profissional pensado pela Belshop, para transformar a vida dos jovens e adolescentes que em nossas lojas ou área administrativa ingressassem.

Hoje, temos jovens desta turma inicial de 2018, que ingressaram através da parceria com a INTEGRAR-RS, que foram efetivados e trabalham atualmente na área administrativa e nas lojas da Belshop, espalhadas por diversos locais. Mais do que atender a cota de aprendizagem, entendemos que existe uma responsabilidade social, “que jovem queremos preparar para o mercado de trabalho?” São jovens que precisam ser desenvolvidos integralmente, levando em consideração todos os aspectos, sendo eles social, emocional, educacional, guiando-os para seu desenvolvimento profissional, esses jovens necessitam de apoio constante, direcionamento e paciência por parte de seus supervisores, para que tenham aprendizagem plena e consciente.



Jovens Aprendizes efetivados após o ingresso no programa de aprendizagem.

No dia a dia das lojas os jovens são fundamentais nas tarefas que são desenvolvidas, são atividades de grande importância, que impactam diretamente no negócio, exatamente por acreditarmos nos potenciais que a nós são confiados, pelas famílias, pelo agente formador e pela sociedade como um todo. Acreditamos que atribuir responsabilidade, destacando a importância do trabalho de cada um, além de gerar engajamento, sentimento de pertencimento, contribuí para autoestima, despertando o interesse em crescer na empresa ou em outras áreas, apaixonando-se pelo mundo do trabalho, mesmo em outras profissões, mas confiante de como funcionam os processos cotidianos, os relacionamentos e todas as questões que envolvem sua formação profissional dentro de uma empresa.



Jovem Aprendiz efetivada, hoje especialista em colorimetria na Belshop.

Todos os jovens que efetivamos estão trabalhando conosco desde sua aprendizagem profissional e sempre que novas oportunidades surgem internamente, continuamos

olhando para os nossos jovens talentos e escolhendo-os preferencialmente. Temos a certeza de que os jovens são o futuro do mercado de trabalho e responsáveis pela construção de um mundo melhor, com justiça social e respeito à todas as pessoas igualmente.

Acreditamos que desta forma estamos contribuindo para o combate ao trabalho infantil, resgatando jovens em situação de vulnerabilidade social, também protegendo-os socialmente e engajando-os na aprendizagem profissional, pois estes mesmos jovens e adolescentes, que crescem e tornam-se adultos, farão parte de um mundo mais justo, voltado para aprendizagens significativas e sem prejuízos para a vida sócio-emocional, consequentemente multiplicando estas ações para novas gerações.

Pão dos Pobres

Aprendizagem Profissional em Climatização e Refrigeração: formação de novos profissionais

Brenda da Silva Diehl

acadêmica de administração e analista de Desenvolvimento Organizacional JR na Dufrio Refrigeração

Luiz Eduardo Lima Ramos

Diretor na Dufrio Refrigeração

Simone Quadros

pedagoga empresarial, psicopedagoga e MBA em Gestão de pessoas, coordenadora na Fundação O Pão dos Pobres

Desde 1997, os fundadores da Dufrio, ainda quando a empresa se resumia em um quadro de lotação com seis colaboradores, já tinham a premissa que investir nas pessoas é se transformar. A Dufrio cresceu sempre mantendo entre seus valores a humildade e o comprometimento com todos ao seu redor.



O comprometimento não só com seus colaboradores, fornecedores e clientes, mas também com a comunidade ao seu redor. A necessidade de apostar no desenvolvimento e na educação está presente na sua essência e no seu desejo contribuir cada vez mais com o próximo, através de seus projetos sociais. Um deles, é refletida na parceria com o Pão dos Pobres, que iniciou este ano. A Dufrio sempre entendeu a importância da aprendizagem além do preenchimento de quotas, não só para a sociedade que ganha jovens formados e preparados para as responsabilidades da vida adulta, mas também para a organização que pode participar da formação destes jovens, preparando-os para assumirem futuras posições dentro da empresa. Trabalhar a aprendizagem e vivenciar os valores da empresa, sempre esteve presente na rotina das suas filiais, porém existia um

desejo de trilhar um passo maior: que se tornou realidade com o Pão dos Pobres.

Mantendo o foco no negócio, e principalmente no papel social, construímos do zero uma oficina e laboratório de aprendizagem para refrigeração, com a finalidade de formar futuros jovens refrigeristas. Nosso propósito é oferecer novas possibilidades a estes jovens, e que ao final do curso, já estejam preparados para o mercado de trabalho. Durante a construção deste espaço, contamos com todo o apoio da equipe do Pão dos Pobres, que além de entenderem os objetivos, necessidades e preocupações da Dufrio, vivenciam dos mesmos valores que os nossos, tornando a parceria ainda mais enriquecedora e gratificante. Em parceria com Pão dos Pobres, selecionamos 31 jovens e dois professores, para em Fevereiro de 2022 iniciar as atividades e contribuir com esta transformação.

A partir desta iniciativa, surgiu um mundo de possibilidades de fazer a diferença para estes jovens. Neste caminho encontramos muitas pessoas que hoje são nossos parceiros na busca pelo desenvolvimento e educação. Podemos trazer o CEUE – UFRGS, cursinho pré-vestibular voltado para jovens em vulnerabilidade e que com o auxílio do Pão dos pobres, fomentou a importância do ensino superior e as transformações que a faculdade pode trazer para a vida profissional. Assim, a Dufrio movida por seu propósito, oferece hoje 13 bolsas de estudo no turno inverso para seus aprendizes, reforçando o seu comprometimento com o

desenvolvimento e educação. Nossa parceria com o Pão dos Pobres vem sendo de extrema importância para a Dufrio, não só pelo grande desejo de contribuir com a sociedade, mas também pela familiaridade com nossos valores, tornando esta troca ainda mais rica. O Pão segue prestando seu apoio, deixando suas portas abertas para a Equipe Dufrio, nos recebendo com todo carinho e respeito. Agradecemos todo apoio nesta jornada pela busca do desenvolvimento e crescimento destes jovens: Parceria que transforma.

Pescar

Fundação Projeto Pescar no combate ao Trabalho Infantil:

Reflexões sobre a sociedade e as desigualdades sociais

Juliana dos Santos Rocha

- *Mestra e Doutora em Educação*
- *Ênfase em Educação Social e Processos de Aprendizagem*
- *Pedagoga da Fundação Projeto Pescar - Área de Qualificação e Aprimoramento*

A Fundação Projeto Pescar é responsável pela execução do Programa de Aprendizagem Profissional, que acontece em espaços cedidos pelas empresas parceiras. Junto às empresas Acial (Associação Comercial e Industrial de Alvorada) e Soul (Sociedade de Ônibus União LTDA), que contratam Aprendiz, numa parceria de 11 e 21 anos, respectivamente, vimos desenvolvendo junto à Comissão Municipal Permanente do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Competi), na cidade de Alvorada, um trabalho

voltado para a prevenção do Trabalho Infantil.

A Aprendizagem Profissional, por si só, tem potencial para, dando oportunidade de capacitação inicial para o mundo do trabalho, permitir que adolescentes e jovens não sejam submetidos ao trabalho infantil, mas tenham acesso ao trabalho seguro na idade certa. O acompanhamento intersetorial, feito por diferentes entes da rede socioassistencial, buscar garantir o desenvolvimento dos adolescentes, jovens e suas famílias, como forma de combater e prevenir situações de trabalho infantil, o que caracteriza a ação cotidiana dos serviços ofertados pela entidade formadora e pelas empresas como Proteção Social.



Caminhada em combate à erradicação do trabalho infantil

As educadoras Andrea dos Santos Costa e Selma G. Garcia Machado vem participando da Comissão que fiscaliza, atende e encaminha, na cidade de Alvorada, os casos de Trabalho Infantil, o Competi. Junto aos jovens aprendizes, as educadoras refletem sobre a temática, participam de conferências e fóruns da Assistência Social, bem como promovem eventos relacionados ao tema e constroem projetos multidisciplinares, com o intuito de prevenir situações de Trabalho

Infantil, refletindo, de forma crítica com os jovens, sobre como a sociedade atual vem enfrentando a questão e criando estratégias para que eles sejam atores na busca da garantia, defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente.

Nesse sentido, as educadoras sociais realizam um trabalho em parceria com o Conselho Tutelar da cidade, de modo que conselheiros participam de atividades junto aos jovens com destaque para discussões relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), explicitando o trabalho e a importância do Conselho para proteção dessa população.

A Fundação Projeto Pescar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), vem preconizando em suas ações e atividades pedagógicas, nas diferentes unidades, o ODS de número oito, que pretende promover Trabalho decente e crescimento econômico, o que de modo sustentável só é possível com uma rede de proteção consistente e uma sociedade fiscalizadora e garantidora de direitos.

Com 50% da carga horária teórica voltada para o desenvolvimento pessoal e cidadão, a Aprendizagem permite que o público atendido reflita sobre a sociedade e as desigualdades sociais que o cercam. Ainda que os desafios sejam enormes, unimos pessoas, esforços, conhecimentos e atitudes para promover transformação em prol de uma sociedade mais justa e equânime.

Eterno Aprendiz

Cesmar

De aprendiz ao cargo de programador de sistemas de informação

Giovana Borges de Carvalho



O programa Jovem Aprendiz abriu muitas portas para mim. Iniciei o curso sem ter nenhuma experiência na área de tecnologia, a qual é trabalhada no curso de desenvolvimento web, programa Full Stack Social, em que participei. Hoje tenho a honra de fazer parte como efetiva, no cargo de programador de sistemas de informação, da DB - empresa do ramo, que atende clientes com soluções informatizadas, uma das parceiras do Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar), o que acredito que me trará inúmeras oportunidades para trilhar uma carreira profissional que eu jamais sonharia.

Creio que um dos motivos que me fizeram apreciar o curso, foi a forma de ensino acolhedora às pessoas pouco habituadas com termos técnicos, o maior aprofundamento sobre tecnologia, e toda a estrutura e

material disponibilizados para o aprendizado. Há 14 meses, antes do curso, não imaginava que seria capaz de trabalhar em desenvolvimento web, e de alcançar tantas oportunidades como Jovem Aprendiz.

Tive aulas muito bem planejadas e ministradas por educadores e mentores voluntários, com uma proposta de currículo super completa, onde sempre foi apurado a importância do desenvolvimento dos educandos sobre habilidade interpessoais, o compartilhamento de experiências pessoais, criando trocas para além dos propósitos técnicos, o que deixou muitos ensinamentos que levarei para minha vida pessoal, e que sempre serei grata, visto que hoje o acesso a cursos profissionalizantes de qualidade estão cada vez mais restritos aos jovens.

EFASERRA

Jovem Aprendiz Rural fortalece a união entre teoria e prática

Emili Vitória Silva da Conceição

Estudante da Escola Família Agrícola (EFASERRA), mora em Vacaria e cursa o Jovem Aprendiz na instituição, em Caxias do Sul

A oportunidade que o Jovem Aprendiz oferece em termos de novos conhecimentos e práticas se estende a quem está se capacitando para atuar na área da agropecuária e a suas famílias. Eu, Emili Vitória Silva da Conceição, 18 anos, venho de Vacaria para estudar na Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (EFASERRA). Quero ser técnica

em Agropecuária. Por isso, curso, atualmente, o terceiro ano do Ensino Médio para essa formação. Paralelamente, participo do Jovem Aprendiz Rural, um programa que tem contribuído para os avanços de meus estudos e do cotidiano da família, que se dedica à produção de alho, de cebola e de cenoura. Se não tivesse o programa de aprendizagem, nós, jovens, dificilmente ingressaríamos no mercado de trabalho com registro na carteira. "Sem o Jovem Aprendiz, talvez, eu nem os estudos teria continuado. E essa é uma situação que atinge muitos jovens do campo. Para mim, essa oportunidade foi fundamental".



Costumo aproveitar todos os saberes adquiridos, com estudos ligados, por exemplo, ao empreendedorismo e a produções vegetal e animal. Com os ensinamentos da EFA pude qualificar meus conhecimentos e levá-los para casa, vendo como acontecem na teoria e na prática. É um programa que oferece noções claras sobre a vida profissional. Vejo o Jovem Aprendiz Rural como uma capacitação com registro na carteira, por meio da qual compreendemos melhor os direitos que temos como cidadãos e como a formação pode facilitar a entrada no

mundo de trabalho e sermos mais valorizados no que fizemos daqui para frente. É uma iniciativa que estimula a seguir adiante, com novos aprendizados e com melhoria de nossa vida.

HERC

Programa Transformar



Transformar vidas tá no nosso dia a dia!

Henrique Petry Medeiros

Desde 2014 formamos 8 turmas de aprendizagem, sendo que a grande maioria dos egressos está inserida no mercado de trabalho ou estudando, muitos fazendo cursos técnicos e superiores. Atualmente 21 egressos integram o grupo de profissionais efetivos da Indústria de Plásticos HERC em vários setores da empresa. O crescimento profissional é recorrente, dado às competências comportamentais que são mencionadas pelos gestores que os contratam, cada vez mais associadas à formação do Programa Transformar. Temos como exemplo o jovem Henrique Petry Medeiros, da 1ª turma do Programa de Aprendizagem. “No ano de 2014 minha vida começou a mudar, umas das

mudanças em especial foi a oportunidade de participar do programa de aprendizagem do Instituto HERC. No curso senti que tive um grande desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional. Aprendi verdadeiramente como trabalhar em equipe, como me comportar no mercado de trabalho e obter conhecimentos sobre cada área. Essas transformações me trouxeram muita vontade de aprender e construir metas e objetivos para minha carreira. Ao longo das aulas, com temas abordados e das experiências na prática (principalmente nas vivências) acabei descobrindo a área que mais me interessou, que é a Logística, e com muita alegria fui efetivado para trabalhar em 2015 e estou até hoje (2022).”



No final deste depoimento deixo uma mensagem de reflexão: “Nunca desistam dos seus sonhos, nunca é tarde para correr atrás deles... pedras no caminho podem até aparecer, mas não serão elas que vão parar você de crescer”.

SESCOOP/RS

Minha experiência dentro do Aprendiz Cooperativo do Campo

Amanda Pelizzer Lerin



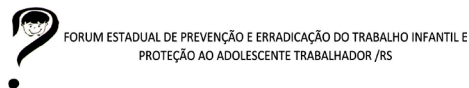
Tenho 20 anos, moro em Pinto Bandeira-RS e sou associada da Cooperativa Vinícola Aurora. Minha história com o programa Aprendiz Cooperativo do Campo começou quando me vi nos últimos anos de escola sem saber o que eu gostaria de fazer profissionalmente. Nesse mesmo período, minha cooperativa começou a ofertar o curso para os filhos de associados e, com o incentivo da mesma e dos meus pais, dei início ao programa sem nem imaginar o quanto ele mudaria minha vida. Ao decorrer do curso, aprendi todo o funcionamento da cooperativa, os valores da sucessão familiar, a parte financeira e administrativa para a minha propriedade, outras maneiras de diversificar a produção, entre muitos outros conhecimentos, além de toda a parte social que o programa envolve, fiz bons amigos e tive a honra de aprender com professores bem capacitados.

Tudo isso me fez perceber que a profissão que eu gosto sempre esteve em frente aos meus olhos e presente na minha vida desde que nasci, foi assim que decidi me tornar associada da Cooperativa Vinícola Aurora e dar sucessão a profissão da minha família. Desde a conclusão do curso, os conhecimentos adquiridos vem me ajudando a crescer cada vez mais, por exemplo, dentro do curso de Conselheiro Junior que já concluí e também na minha faculdade de Viticultura e Enologia, juntamente com o trabalho que desempenho dentro da minha propriedade. Enfim, o curso mudou bastante minha vida e agregou muitos conhecimentos que vou levar para sempre, por isso eu incentivo outros jovens como eu a realizarem o curso Aprendiz Cooperativo do Campo, para que eles também tenham a experiência que tive e que pode mudar suas vidas e ajudar na carreira pessoal como tem me ajudado.

Kelli Viviane Derlan

Iniciei minha jornada na Cooperativa Santa Clara em meus 14 anos, com o Programa Aprendiz Cooperativo, onde me proporcionou a inserção no mercado de trabalho. Passei por diversos setores dentro da Cooperativa, em que me desenvolvi e adquiri habilidades em diferentes áreas. Atualmente, trabalho no departamento de Recursos Humanos, no setor de Recrutamento e Seleção/Treinamento e Desenvolvimento, onde auxilio no Programa Aprendiz Cooperativo dentro da Cooperativa Santa Clara. Ademais, o programa proporciona o desenvolvimento do aprendiz que está sendo inserido no mercado de trabalho, como também proporciona à Cooperativa talentos internos para trabalhar em prol do crescimento organizacional. Sinto-me grata por todo conhecimento e experiência que o Programa Aprendiz Cooperativo junto à Cooperativa Santa Clara me proporcionou e ainda proporciona. Cooperativa Santa Clara.





Ministério do
Trabalho e Previdência

INTEGRANTES DO FÓRUM GAÚCHO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

